



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ELISSANDRA ARAÚJO CHAVES

**METODOLOGIAS DE INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA NOS
ANOS INICIAIS NAS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DA EMEF
GILDA LIMA DO CARMO, ITAITUBA/PA**

ITAITUBA-PA

2017

ELISSANDRA ARAÚJO CHAVES

**METODOLOGIAS DE INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA NOS
ANOS INICIAIS NAS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DA EMEF
GILDA LIMA DO CARMO, ITAITUBA/PA**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada a Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientadora:

Prof^a Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Esp.

ITAITUBA-PA
2017

CHAVES, Elissandra Araújo.

METODOLOGIAS DE INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS NAS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DA EMEF GILDA LIMA DO CARMO, ITAITUBA/PA / Elissandra Araújo Chaves – Itaituba: CLPP da FAI, 2017.

57 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2017.

Orientadora: Profª Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, Esp.

1. METODOLOGIAS DE INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS NAS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DA EMEF GILDA LIMA DO CARMO, ITAITUBA/PA.

ELISSANDRA ARAÚJO CHAVES

**METODOLOGIAS DE INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA NOS
ANOS INICIAIS NAS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DA EMEF
GILDA LIMA DO CARMO, ITAITUBA/PA**

Monografia de Graduação apresentada à
Faculdade de Itaituba, para obtenção do título de
Licenciada Plena em Pedagogia, sob a orientação
da Profª Esp. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____
Prof. Dr. Francisco Cláudio de Sousa Silva

Orientadora: _____ Nota: _____
Profª. Esp. Elina Renilde de Oliveira Ribeiro

Avaliador: _____ Nota: _____
Prof. Esp. Dhemesbraene Soares da Silva

Resultado: _____ Média: _____

Data: 19 de Agosto de 2017.

A minha mãe e a meus filhos que sempre me deram forças e incentivo e terem acreditado em meu potencial, sempre estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis da minha vida dando todo apoio durante toda essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo seu poder e pelo dom da existência e por ter me concedido a dádiva da sabedoria e sempre guiou meus passos durante todo o percurso dessa longa caminhada.

A minha família que sempre esteve presente em todos os momentos que me dediquei de forma incansável na busca pelo conhecimento.

Aos professores da Faculdade de Itaituba que sempre contribuíram de forma positiva com seu empenho e dedicação.

A professora Elina Renilde de Oliveira Ribeiro, pela orientação neste trabalho e pela paciência e força quando tentava desanimar.

Aos colegas de turma pela honra de conhecê-los pelo respeito e amizade que fizemos.

A todos os colaboradores dessa pesquisa, professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª Gilda Lima do Carmo.

A leitura e a escrita são dois fatores importantes para que as pessoas exerçam seus direitos, possam trabalhar e participar da sociedade com cidadania, se informar e aprender coisas novas ao longo de toda a vida. É na escola que as crianças e os adolescentes precisam ter contato com diferentes tipos de textos, ouvir histórias, observar adultos lendo e escrevendo e que precisam participar de uma rotina de trabalho variada e estimulante. (CANTO; NUNES; SMANIOTTO, 2010:06).

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma pesquisa para analisar o processo de alfabetização e letramento na Escola Municipal de Ensino Fundamental Profª Gilda Lima do Carmo, município de Itaituba/PA, tendo como foco os desafios metodológicos e a utilização de mecanismos para o incentivo da leitura e da escrita dos alunos que estão nos anos iniciais do ensino fundamental. A instituição tem o dever de promover o ensino obrigatório e gratuito para garantir o aprendizado da leitura e a escrita para as crianças logo na fase inicial de escolarização, mas para isso é necessário que o professor seja um profissional qualificado e que no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas deve dispor de uma metodologia coerente com dificuldades das crianças. Nesse sentido, a família deve participar da vida escolar de seus filhos auxiliando na realização das atividades de casa, como também fazendo leitura de livros infantis junto com elas, desde os primeiros momentos de ingresso na vida escolar. A partir da análise das entrevistas foi percebido que a escola vem incentivando a leitura e escrita e despertando o interesse dos alunos. As professoras utilizaram várias metodologias promovendo leitura coletiva no início da aula, leitura individual no final, com a realização de atividades de produção de textos com base na observação de imagens com o intuito de melhorar o desempenho dos alunos na escrita. Constatou-se que várias atividades são desenvolvidas no sentido de tornar a aula mais dinâmica e descontraída. Os desafios que permeiam o cenário da leitura e escrita é a falta de uma sala de leitura ou outro espaço para que os alunos tenham um ambiente alternativo para o incentivo da leitura e escrita. Somado a isso existe também a questão das turmas terem um grande número de alunos, porém o que mais chamou a atenção foi a falta de apoio das famílias no acompanhamento do aprendizado das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias. Leitura e Escrita. Ensino Fundamental.

RESUMO

The present work consists of a research to analyze the process of literacy and literacy in the Municipal School of Primary Education Prof. Gilda Lima do Carmo, Itaituba / PA, focusing on the methodological challenges and the use of mechanisms to encourage reading and of the students who are in the initial years of elementary school. The institution has a duty to promote free and compulsory education to ensure reading and writing for children at an early stage of schooling, but for this it is necessary that the teacher be a qualified professional and that in the development of their activities should be consistent with children's difficulties. In this sense, the family should participate in the school life of their children, helping them to carry out their home activities, as well as reading children's books with them, from the very first moments of their entry into school life. From the analysis of the interviews it was noticed that the school has been encouraging the reading and writing and arousing the interest of the students. The teachers used several methodologies promoting collective reading at the beginning of the class, individual reading at the end, with the production of texts based on the observation of images with the intention of improving students' writing performance. It was noticed that several activities are developed in order to make the class more dynamic and relaxed. The challenges that permeate the scenario of reading and writing is the lack of a reading room or other space for students to have an alternative environment for the encouragement of reading and writing. In addition to this there is also the question of the classes having a large number of students, but what most caught the attention was the lack of support of the families in the monitoring of the children's learning.

KEY WORDS: Methodologies. Reading and writing. Elementary School.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Importância da leitura.....	42
Quadro 2. Incentivo ao hábito da leitura.....	43
Quadro 3. Ação do professor nas dificuldades de leitura e escrita dos alunos.....	44
Quadro 4. Recursos pedagógicos mais utilizados no processo de letramento.....	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Preferência por tipos de leitura.....	47
Gráfico 2. Projetos para leitura e escrita.....	48
Gráfico 3. Desafios no processo de leitura e escrita.....	49

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEPÇÕES HISTÓRICAS.....	13
1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ESCOLAS DE PRIMEIRAS LETRAS.....	13
1.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: TECENDO CONCEITOS.....	17
1.3 CONTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL.....	22
2 DESAFIOS METODOLÓGICOS NO PROCESSO DE LETRAMENTO.....	29
2.1 METODOLOGIAS DE INCENTIVO AO LETRAMENTO.....	29
2.2 LITERATURA INFANTIL COMO INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA.....	32
2.3 PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA.....	35
3 METODOLOGIAS DE INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS NAS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DA EMEF GILDA LIMA DO CARMO, ITAITUBA/PA.....	40
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	40
3.2 PERFIS DOS ENTREVISTADOS.....	40
3.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA.....	41
3.4 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
BIBLIOGRAFIA.....	53
APÊNDICES.....	56

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho consiste em uma análise que tem como finalidade abordar questões relacionadas ao processo de alfabetização e letramento na Escola Municipal de Ensino Fundamental Gilda Lima do Carmo, município de Itaituba/PA, a partir das concepções dos professores. Tendo como objetivo compreender os desafios metodológicos para o incentivo da leitura e da escrita dos alunos que estão nos anos iniciais do ensino fundamental.

É na infância, no período da alfabetização que a criança começa a despertar para a aprendizagem. É o momento em que inicia seu processo de leitura, mas para que esse fato seja consolidado o professor deve adotar métodos de alfabetização que permitam utilizar mecanismos que possibilite a criança alcançar o nível de letramento.

Desse modo, a escola se caracteriza como a principal instituição sendo responsável em promover um ensino de qualidade que possibilite o educando desenvolver suas habilidades e competências que culmine na aprendizagem da leitura e escrita logo nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, no processo de letramento cabe ao professor proceder na escolha dos métodos e técnicas pedagógicas que irá utilizar visando alcançar um resultado positivo.

Para o desenvolvimento desse estudo foram elencadas três questões que nortearam a pesquisa: Quais as metodologias utilizadas pelas professoras para incentivar a leitura e escrita? Quais desafios que se apresentam aos professores nas práticas de leitura e escrita? Quais as estratégias dos professores diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos?

Visando identificar e encontrar respostas acerca dos desafios encontrados pelos professores na escolha da metodologia adequada para o processo de ensino da leitura e escrita contou-se com a contribuição de alguns autores, como: MORTATTI (2006) sobre a necessidade de escolas para todos; MARTINS e SPECHELA (2012) sobre a alfabetização não possui uma receita pronta; SOARES (1998 e 2003) sobre o conceito de alfabetização e letramento; BORGES, ASSAGRA e ALDA (2010) sobre a apropriação da leitura e escrita. Utilizou-se também a pesquisa de campo por meio de entrevista com perguntas objetivas e subjetivas direcionadas aos cinco professores do ensino fundamental menor da escola Gilda Lima do Carmo.

O presente trabalho se encontra estruturado em três capítulos, sendo o primeiro capítulo aborda o processo de alfabetização e letramento e concepções históricas, enquanto que, o segundo capítulo identifica os desafios metodológicos no processo de letramento e no terceiro capítulo é feito uma análise das metodologias utilizadas na promoção da leitura e escrita a partir das concepções dos professores entrevistados.

1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONCEPÇÕES HISTÓRICAS

1.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ESCOLAS DE PRIMEIRAS LETRAS

A lembrança que se tem a respeito da escola primária e da atuação do regime republicano em favor da educação escolar foi construída sobre os escombros do que restaram das antigas casas de escola que antigamente eram denominadas de palácios escolares ambiente onde aconteciam os debates, eram criadas as leis, ampliavam as reformas, elaboravam os projetos, manifestavam-se as iniciativas e discutiam as políticas de institucionalização da escola no período imperialista. (SCHUELER; MAGALDI, 2008:35).

Historicamente muitos estudos sobre a educação têm abordado temas bastante relevantes que tratam do processo de silenciamento do passado colonial e imperial com o intuito de desqualificar e apagar as lembranças e vestígios deixados pela educação republicana que sofreu grande influência das práticas, das ações, das iniciativas educacionais e das pedagógicas que lhe antecederam.

Posteriormente à proclamação da república foi instalada a Assembleia Constituinte e Legislativa que em seu teor tinha como objetivo principal a discussão de articulações voltadas para a educação nacional, com um único propósito o de elaborar propostas para promover o avanço da educação. Portanto, em 1826 mediante a todos os acontecimentos, avanços e iniciativas os debates e as discussões acerca da educação pública ficaram mais intensas, uma vez que a esfera política considerava que a educação era uma questão de grande importância para o país e devia ser tratada como a máxima urgência. (IBIDEM: 36).

Os estudos realizados acerca do assunto que tratava das articulações e iniciativas que se desdobravam rumo a um novo modelo de educação, que até então se mostrava apenas para uma minoria da população brasileira, ou seja, era concedida apenas para as pessoas mais favorecidas que dispunham de melhores condições financeiras.

Segundo MORTATTI (2006:02), as mudanças que aconteceram nesse meio tempo só prevaleceram devido a criação da Lei de 15 de outubro de 1827 que em texto principal estabelecia que é grande a necessidade da existência de escolas sendo que as mesmas seriam destinadas ao ensino primário para todas as pessoas

que se dispunha a aprender na qual foram denominadas de escolas de primeiras letras.

Para MARTINS (2009:03), a Lei de 15 de outubro de 1827 foi considerada a primeira lei da educação distintamente instituída no Brasil. Vigorou por mais de cem anos, e regulamentava diversos pontos importantes para o funcionamento da educação em todo o país. Em seu texto descrevia metas estabelecendo procedimentos e medidas comuns para a educação brasileira.

Pautada em uma visão transformadora esta Lei era composta de dezessete artigos abrangendo temáticas como: expansão de escolas públicas, salários para os professores, método de ensino, currículo, repetência, admissão e escolas para meninas. Diante de sua importância destacam-se seus principais artigos:

- Art. 1º Em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverá as escolas de primeiras letras que forem necessárias.
- Art. 2º Os Presidentes das províncias, em Conselho e com audiência das respectivas Câmaras, enquanto não estiverem em exercício os Conselhos Gerais, marcarão o número e localidades das escolas, podendo extinguir as que existem em lugares pouco populosos e remover os Professores delas para as que se criarem, onde mais aproveitem, dando conta a Assembleia Geral para final resolução.
- Art. 3º Os presidentes, em Conselho, taxarão interinamente os ordenados dos Professores, regulando-os de anualmente de com acordo com as circunstâncias da população e carestia dos lugares, e o farão presente a Assembleia Geral para a aprovação.
- Art. 4º As escolas serão do ensino mútuo nas capitais das províncias; e serão também nas cidades, vilas e lugares populosos delas, em que for possível estabelecerem-se.
- Art. 5º Para as escolas do ensino mútuo se aplicarão os edifícios, que couberem com a suficiência nos lugares delas, arranjando-se com os utensílios necessários à custa da Fazenda Pública e os Professores que não tiverem a necessária instrução deste ensino, irão instruir-se em curto prazo e à custa dos seus ordenados nas escolas das capitais.
- Art. 6º Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática de língua nacional, e os princípios de moral cristã e da doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionados à compreensão dos meninos; preferindo para as leituras a Constituição do Império e a História do Brasil.
- Art. 7º Os que pretenderem ser providos nas cadeiras serão examinados publicamente perante os Presidentes, em Conselho; e estes proverão o que for julgado mais digno e darão parte ao Governo para sua legal nomeação.
- Art. 8º Só serão admitidos à oposição e examinados os cidadãos brasileiros que estiverem no gozo de seus direitos civis e políticos, sem nota na regularidade de sua conduta.
- Art. 9º Os Professores atuais não serão providos nas cadeiras que novamente se criarem, sem exame de aprovação, na forma do Art. 7º.
- Art. 10. Os Presidentes, em Conselho, ficam autorizados a conceder uma gratificação anual que não exceda à terça parte do ordenado, àqueles Professores, que por mais de doze anos de exercício não interrompido se tiverem distinguido por sua prudência, desvelos, grande número e aproveitamento de discípulos.

- Art. 11. Haverão escolas de meninas nas cidades e vilas mais populosas, em que os Presidentes em Conselho, julgarem necessário este estabelecimento.
- Art. 12. As Mestras, além do declarado no Art. 6º, com exclusão das noções de geometria e limitado a instrução de aritmética só as suas quatro operações, ensinarão também as prendas que servem à economia doméstica; e serão nomeadas pelos Presidentes em Conselho, aquelas mulheres, que sendo brasileiras e de reconhecida honestidade, se mostrarem com mais conhecimento nos exames feitos na forma do Art. 7º.
- Art. 13. As Mestras vencerão os mesmos ordenados e gratificações concedidas aos Mestres.
- Art. 14. Os provimentos dos Professores e Mestres serão vitalícios; mas os Presidentes em Conselho, a quem pertence a fiscalização das escolas, os poderão suspender e só por sentenças serão demitidos, provendo interinamente quem substitua.
- Art. 15. Estas escolas serão regidas pelos estatutos atuais se não se opuserem a presente lei; os castigos serão os praticados pelo método Lancaster.
- Art. 16. Na província, onde estiver a Corte, pertence ao Ministro do Império, o que nas outras se incumbe aos Presidentes.
- Art. 17. Ficam revogadas todas as leis, alvarás, regimentos, decretos e mais resoluções em contrário.

Desse modo, os fundamentos da escola nesse período já se caracterizavam em uma instituição com a capacidade de promover o ensino obrigatório e gratuito sustentado pelo processo de ensino da leitura e escrita na fase inicial de escolarização de crianças, e se apresentam como um momento de passagem para uma nova sociedade.

Durante esse período o ensino era mais centrado tendo como base o regime político da época sem qualquer manifestação cultural ou intelectual, considerando que durante longo tempo a qual corresponde a todo período imperial quem tinha acesso à escola neste era sempre a camada mais alta da sociedade. Isso acontecia de modo influenciado sendo que ao ser inserido na escola o aluno já tinha o destino traçado pela família que logo determinava o que seria estudado e aprendido, ou seja, os pais escolhiam a carreira a qual o filho deviam se dedicar e se formar.

De acordo com MORTATTI (2006:03), logo após a proclamação da República a educação se destacava apenas como um deslumbramento da modernidade devido o assunto discutido em questão que se baseava em inovações sobre as formas de como eram utilizados os métodos de ensino da leitura e da escrita. Isso mostra que foram muitas as disputas entre os que defendiam os métodos revolucionários de alfabetização e aqueles que continuavam a defender os métodos considerados antigos e tradicionais.

Vale ressaltar que os métodos de ensino utilizados posteriormente nas escolas primárias são apenas o resultado do melhoramento dos métodos tradicionais que passaram por alterações devido às discussões que buscavam melhorias na educação no que se refere o ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Portanto, em função do novo modelo de pensamento a respeito da escola ser considerada uma instituição transformadora, a educação passou a ser vista como a questão primordial e, portanto devia ser brevemente inovada a ponto de ser questionada quanto a sua atuação e os métodos utilizados até então passaram a ser considerados tradicionais e antigos.

Esses métodos considerados ultrapassados pela visão política da época se tornaram persistentes no processo de alfabetização, sendo pensados e praticados predominantemente no âmbito das políticas educacionais. No sentido de reverter essa situação a escola vista como instituição promotora do conhecimento, por sua vez, vem se transformando a ponto de se consolidar como um lugar necessariamente institucionalizado para o preparo das novas gerações dentro de um ideal republicano, pautado pela necessidade de instauração de uma nova ordem política e social, na qual se destaca uma numerosa população iletrada.

MORTATTI (2006: 04) afirma que de acordo com os ideais republicanos o ato de saber ler e escrever se confirmou com um instrumento privilegiado de aquisição de conhecimento e explicação dos avanços que permeiam o âmbito da modernização e desenvolvimento social. Nesse sentido, a leitura e da escrita que anteriormente eram consideradas práticas culturais cuja aprendizagem encontrava-se extremamente restrita a uma minoria. O ensino ocorria por meio de transmissão assistemática e rudimentar e era realizado no âmbito privado do lar que na maioria das vezes acontecia de maneira menos informal e de forma precária, em contraponto a isso as poucas escolas existentes na época imperial eram submetidas ao regime monárquico. Em seus argumentos, o autor afirma que os métodos e práticas de ensino utilizado anteriormente culminaram com os fundamentos da escola obrigatória, leiga e gratuita que se transformou em objeto de ensino e aprendizagem utilizados na promoção do conhecimento para as pessoas que se destacavam em relação à leitura e escrita e assim eram vistos pelo seu desempenho que lhes denominavam de pessoas escolarizadas.

Para tanto, os métodos e práticas utilizadas no passado que fundamentaram o ensino e impulsionaram a escola em nova visão a respeito do ensino e

aprendizagem até então considerados arcaicos deram origem a um novo sistema de ensino com um olhar para a transformação e renovação. Assim, os métodos utilizados no passado poderiam passar por uma reformulação dando novos rumos para as práticas ensino da leitura e da escrita, desse modo, a promoção do ensino passou ser submetida a uma organização e sistematização com o objetivo de assegurar ao educando a preparação de profissionais especializados.

1.2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: TECENDO CONCEITOS

O termo alfabetização é utilizado para descrever o processo pela qual a criança passa e que se inicia em casa em função da convivência familiar bem antes da criança chegar à escola por meio das diversas leituras que a mesma vai fazendo do ambiente e do mundo que o cerca. Esse conhecimento ocorre desde o momento em ela que nasce e vai se desenvolvendo gradativamente ano após ano apesar de se consolidar apenas nos primeiros anos de seu ingresso na vida escolar e continua durante toda sua vida. PEREZ *in* MARTINS e SPECHELA (2012:05). Vale ressaltar que todo esse processo de aquisição do conhecimento é fortemente ampliado através do ensino promovido pela escola, mas permanece em evolução contínua em função da convivência com os demais e da relação com o meio ambiente a qual se encontra inserida.

Para VAL *in* MARTINS e SPECHELA (2012: 06), o conceito de alfabetização pode ser amplamente definido como um processo específico e indispensável para a apropriação do sistema de escrita e essencial para o desenvolvimento da leitura. A conquista desses princípios resulta na aprendizagem alfabética e ortográfica que fatores extremamente importante para o desempenho escolar da criança e possibilitam ao mesmo ler e escrever com autonomia.

Em linhas gerais, o conceito utilizado para designar o processo de alfabetização se refere à compreensão e o pleno domínio que a criança adquire para manifestar suas habilidades para ler fluentemente e escrever corretamente, assim a mesma aprende a organizar suas ideias e estabelecer relações entre a fala e a escrita e desse modo poder atribuir o real significado e entendimento sobre a mensagem repassada por meio da escrita transmitida pelo autor.

Nesse contexto, a alfabetização não possui uma receita pronta em relação ao método utilizado para alcançar seus objetivos, pois a forma de aprendizagem não

ocorre de maneira igual para todas as crianças. O nível de raciocínio varia bastante entre elas, isto faz com que uma criança possa se sobressair melhor que a outra. Mesmo que todas as crianças da turma tenham a mesma idade e desempenham as mesmas atividades sempre haverá uma diferença de aprendizado de uma para a outra. Ou seja, muitas vezes o método aplicado em uma turma pode não ter o mesmo resultado em outra.

Vale ressaltar que a criança em sua essência não deve ser comparada a um objeto feito obedecendo a um padrão único e estético com funções predeterminadas. É importante lembrar que independentemente da faixa etária ou nível etário das crianças a aprendizagem pode ocorrer de maneira bem distinta entre as mesmas.

A literatura e a alfabetização andam junto o tempo todo, a maioria das crianças gosta de ouvir história e se encanta com esse mundo de magia que é de grande importância no processo de alfabetização e dessa forma o processo de ensino aprendizagem é desenvolvido com mais qualidade, porque o professor deixa de desempenhar uma ação mais estática e torna assim o ensino mais ativo e motivador, onde a criança é estimulada a interagir com o conhecimento posto em questão. (CÂMARA, 2009:17).

Diante do exposto é importante frisar que a leitura é uma atividade extremamente importante para o processo de alfabetização, levando em conta que as crianças gostam de ouvir histórias, contos, fábulas e que essas atividades são fatores relevantes e estimulam o raciocínio de modo que as mesmas aos poucos vão se familiarizando com o ato de ler e escrever. Vale ressaltar que esses são fatores que culminam com o processo de aprendizagem.

SOARES *in* FREITAS (2012:235) afirmam que a alfabetização é caracterizada por um processo bastante complexo pela qual a criança adquire o domínio de um código linguístico. Em outras palavras, se constitui em um conjunto de técnicas utilizadas pelo professor que possibilitam a criança manifestar suas habilidades e competências para exercer o uso da leitura e da escrita. Nesse sentido, a alfabetização se estabelece como um processo contínuo que engloba o modo de fazer, a forma de ouvir, a maneira de repetir, a participação e a dedicação, levando em consideração que esses fatores são extremamente importantes e possibilitam que a criança manifeste sua reação para a ação de codificar e decodificar o alfabeto e representar os sons reconhecendo das letras denominadas de sinais gráficos.

SOARES (2003:08) define alfabetização partindo de uma visão mais abrangente:

Baseia-se numa concepção holística da aprendizagem da língua escrita, de que decorre o princípio de que aprender a ler e a escrever é aprender a construir sentido para e por meio de textos escritos, usando experiências e conhecimentos prévios, pois sua aprendizagem decorreria de forma natural da interação com a língua escrita.

Com base nas argumentações a respeito do entendimento que se faz sobre o conceito de alfabetização, percebe-se que o termo se refere o modo de aprender das crianças no sentido de ler e escrever utilizando experiências e conhecimentos adquiridos fora da escola. A aprendizagem é o resultado da vivência e da interação com a leitura e com o ambiente a qual as mesmas se encontram inseridas.

Para TFOUNI *in* FREITAS (2012:237), o processo de alfabetização é extremamente importante estando diretamente relacionada com a aquisição do conhecimento. Esse fator é responsável em promover a aprendizagem que resultam nas manifestações de habilidades para a leitura e a escrita, chamadas práticas de linguagens que ocorrem durante o processo de escolarização.

BORGES, ASSAGRA e ALDA (2010:19) em seu estudo descrevem que, a alfabetização é um termo bastante relevante que em seu amplo significado é empregado para designar o processo individual de habilidades requeridas pela criança para se apropriar da leitura e escrita que ocorre nos anos iniciais de escolarização. Vale ressaltar que a partir da análise feita sobre os conceitos apresentados por estes estudos é possível constatar que a alfabetização é um processo de ensino e aprendizagem que acontece consequentemente em três períodos de antes do período escolar. Durante o período escolar e depois do período escolar, desse modo é coerente afirmar que o processo de alfabetização acontece dentro e fora do ambiente escolar. Portanto, o termo a alfabetização se constitui basicamente na ação que a criança utiliza para manifestar suas habilidades e competências que culminam na apropriação da leitura e da escrita.

Letramento é a palavra de amplo sentido usada para designar um conceito que foi introduzido recentemente na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pelo menos duas décadas. Sua origem pode ser interpretada como as manifestações decorrentes da necessidade de definir e indicar os comportamentos e práticas sociais pertinentes ao desenvolvimento da leitura e da

escrita, que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico pelas crianças, em relação ao nível de aprendizagem da língua escrita. (SOARES *in* ALMEIDA; FARAGO, 2014:211).

O termo Letramento se originou dentro de um contexto desfocado com sentidos diferentes daqueles que explicam o surgimento do termo com outros significados em outros países. Portanto, no Brasil a discussão a respeito do letramento surge sempre relacionada ao conceito de alfabetização, no sentido de que os dois processos devem acontecer de forma paralela, dentro de um contexto distinto e interligado.

Nesse contexto, foi por meio da realização de estudos referente ao termo letramento que se tornou possível o entendimento de que nas sociedades contemporâneas, era insuficiente o mero aprendizado de simplesmente decodificar as letras. Em outro sentido, o letramento requer da criança a capacidade de interagir socialmente, como também envolve a maneira correta de saber utilizar a língua escrita nas mais diversas situações que sejam necessárias à ação de ler, escrever e produzir textos.

Ressaltando que o termo letramento em seu amplo significado surgiu para designar essa nova dimensão da entrada no mundo da aprendizagem da leitura e escrita e que se constitui especificamente como um conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades necessários para a compreensão e uso da língua em práticas sociais. O termo letramento conforme a afirmação de SOARES (1998:05) diz que:

Letramento é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida.

Para todos os efeitos e compreensão fica perceptível que letramento se refere basicamente ao estado em que a criança se encontra em relação ao seu desenvolvimento e interação no momento de ler e escrever, como também faz referência sobre a condição que a mesma desempenha essas atividades em seu cotidiano.

ALMEIDA e FARAGO (2014:212) mencionam que o letramento abrange todo o processo de desenvolvimento das habilidades e capacidades que possibilitam a

realização da ação para o uso e apropriação dos sistemas de leitura e escrita que permeiam nossa sociedade. Portanto, no mais amplo sentido se refere restritamente a um conjunto de práticas utilizadas pela escola com o objetivo de promover o conhecimento da leitura e escrita, considerando que a utilização de tais práticas faz grande diferença e vem constantemente modificando a sociedade.

Os autores destacam ainda que o termo letramento é utilizado para descrever um processo mais abrangente que vai além da alfabetização, ressignificando que letrar é mais que alfabetizar. Letrar se refere à maneira utilizada para ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido, possibilitando o desenvolvimento intelectual e social na vida do aluno.

Vale ressaltar que a utilização das práticas de leitura e escrita não deve ser uma tarefa específica apenas do professor de Língua Portuguesa, mas sim de todos os professores para que aconteça uma aprendizagem sistemática da leitura e escrita. Nesse sentido, a responsabilidade em propor o letramento deve ser um objetivo de todos os envolvidos na promoção do ensino. Para que a aprendizagem de fato aconteça os professores devem dispor de metodologias e mecanismos que propicie a aquisição do conhecimento em relação ao desenvolvimento da leitura e escrita nas mais diversas áreas de estudo.

A discussão dos métodos na visão de CARVALHO e MENDONÇA (2006:11),

Processos e métodos focaliza a discussão sobre metodologias de alfabetização, apresentando um percurso histórico deste processo até chegar às reflexões sobre Letramento, trajetória que lhe permite focalizar a inserção da criança em práticas sociais que abrangem a leitura e a escrita.

Com base na análise feita no texto que descreve a discussão sobre as metodologias empregadas no processo de alfabetização, durante um longo período de estudos e debates se chegou a um entendimento sobre o letramento e as práticas adotadas para a promoção da leitura e escrita.

É importante frisar que o ingresso da criança no universo da leitura e da escrita ocorre basicamente pela aplicação e aprendizagem das diversas atividades que são utilizadas na promoção do ensino para que a criança possa manifestar seu aprendizado para o ato de ler e escrever. Para isso é necessário que o professor utilize mecanismos e atividades que estimule a criança a apropriar-se do conhecimento e possa fazer uso da leitura e escrita com autonomia.

1.3 A CONTRIBUIÇÃO DOS PROGRAMAS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

O nosso sistema de escrita alfabético tem em seu princípio básico som que é representado por uma letra, e esse aprendizado do som e da letra é decisivo no processo de alfabetização. A realização do mesmo ocorre quando o educando entende que o princípio que regula a escrita é o som que cada uma das letras representa dentro de uma palavra.

Nesse contexto, a alfabetização é um direito humano e as bases para a aprendizagem ao longo da vida. Por meio da alfabetização, o indivíduo sente-se capacitado para cuidar de sua família e melhorar a qualidade de vida. Muitas são as possibilidades concedidas aos brasileiros quando o governo implanta programas de alfabetização para crianças, na idade certa e, para jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade própria. Por causa de seu efeito multiplicador, a alfabetização ajuda a erradicar a pobreza, reduzir a mortalidade infantil, conter o crescimento populacional, a alcançar a igualdade de gênero e assegurar o desenvolvimento sustentável, a paz e a democracia.

Por outro lado, o analfabetismo é uma questão de problema social de grande proporção que só será resolvido com o apoio de toda sociedade. Os programas de alfabetização surgiram com essa finalidade de erradicar o analfabetismo. Para tanto, o governo participará ativamente por meio de parcerias como o Conselho da Comunidade Solidário, Empresas, Universidade e Prefeituras.

Um exemplo de uma ação voltada para a alfabetização de cidadãos e que visava contribuir com a diminuição do analfabetismo no Brasil foi o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, instituído pela Lei 5.379 de 15 de dezembro de 1967. Em seu primeiro momento funcionou apenas como órgão de assistência financeira e técnica às iniciativas de alfabetização de jovens e adultos. A partir de 1970 se presenciou uma das maiores campanhas de alfabetização jamais vista em todo o território brasileiro que levou o ensino aos mais distantes lugares chegando a número expressivo que até então nunca foram atingidos em toda história.

SANTOS (2007:308) ressalta que a estrutura de funcionamento do Mobral adotava as regras da descentralização que promovia uma simples espécie de autonomia conforme cada nível de desenvolvimento. Na organização e administração, o Programa era coordenado por uma agência central que atuava no aspecto de controle nacional que fixava e fiscalizava os convênios com as

instituições de ensino, no caso as escolas, fornecendo material didático, orientação técnicas, repasse de verbas para os municípios e avaliando os resultados obtidos pelo desenvolvimento do programa. Em contrapartida cada Estado disponibilizava de uma comissão que era responsável pelas funções de planejar, coordenar e controlar as atividades que eram desenvolvidas em todo Estado.

O Programa de Alfabetização Solidária - PAS foi criado pelo Conselho da Comunidade Solidária em janeiro de 1997, no intuito de oportunizar o ensino para pessoas que não tiveram acesso a educação, assim seu objetivo era reduzir os índices de analfabetismos entre Jovens e Adultos de todo país, principalmente na faixa etária de 12 a 18 anos, e desencadear a oferta de ensino público para a Educação de Jovens e Adultos. No sentido de ampliar e melhorar o programa em novembro de 1998, foi criada a Associação de Apoio ao Programa Alfabetização Solidária, uma organização não governamental sem fins lucrativos e de utilidade pública, com regras e estatuto próprio que logo passou a ser responsável pela execução do programa em todo o país. (HELLEN; FURLANETTI, 1998: 04).

As autoras argumentam que o Programa de Alfabetização Solidária – PAS era constituído por uma proposta abrangente para mobilizar vários segmentos da sociedade, com as mesmas metas e objetivos dos demais programas de ensino que eram elaborados pelo Ministério da Ação Social por meio do Conselho Comunidade Solidária. Com isso, esse modelo de programa de ensino serviria como ponto de referência para todos aqueles que quisessem trabalhar com alfabetização pelo seu baixo custo e modelo simplificado de gestão. Desse modo, o PAS torna-se um modelo fácil de ser reproduzido em todo Brasil.

O PAS sempre buscava fazer parcerias com várias instituições públicas e privadas com o incentivo de oportunizar e melhorar o ensino para jovens e adultos que não tiveram essa oportunidade. O programa apresenta uma característica ambiciosa sendo usada como modelo para outros programas de alfabetização de jovens e adultos. Porém não levou em conta a necessidade de preservar a cultura de cada população no processo de alfabetização, pois se propõe um programa único para todo o país.

O Programa Brasil Alfabetizado – PBA foi instituído pelo Decreto nº 4.834, de 8 de setembro de 2003, que posteriormente foi substituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, com o objetivo de contribuir para a universalização do ensino fundamental, promovendo apoio para as ações de alfabetização de jovens, adultos e

idosos em todo o país, mas para alcançar as metas estabelecidas o PBA deveria atingir todos Estados, os municípios e o Distrito Federal. (BRASIL, 2003: 45). Assim o apoio do Governo Federal aconteceria por meio da transferência de recursos financeiros, de caráter suplementar para todos os entes federados que aderirem ao Programa para desenvolver as ações de alfabetização e no pagamento das bolsas para os voluntários que atuarem como alfabetizadores tradutores-intérpretes da Língua Brasileira de Sinais e coordenadores de turmas de alfabetização em atividade.

Os recursos do Programa Brasil Alfabetizado – PBA são destinados para financiar as ações de apoio à alfabetização de jovens, adultos e idosos, a transferência dos recursos financeiros é calculada com base no número de jovens, adultos e idosos analfabetos matriculados pelos alfabetizadores, que durante o processo de alfabetização, também apliquem teste de acuidade visual nos alfabetizando com o intuito de identificar aqueles que porventura possa ter problemas de visão e posteriormente encaminhá-los para consulta no Sistema Único de Saúde, caso seja constatado algum aluno com problema de visão o mesmo será encaminhado para tratamento oftalmológico.

O Pró-Letramento é um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem de leitura, escrita e matemática nos anos ou séries iniciais do ensino fundamental. O Programa é realizado pelo próprio Ministério da Educação – MEC através de parcerias feita com Universidades e com adesão dos Estados e Municípios. Podem participar do programa todos os professores que estiverem em exercício nos anos ou séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas. (BRASIL, 2012:02).

O Pró-Letramento funcionará na modalidade semipresencial. Logo, o processo de ensino e aprendizagem acontecerá por meio da utilização de material impresso e em vídeo e contará com atividades presenciais e a distância, de modo que todas as atividades desenvolvidas que serão acompanhadas por professores orientadores, também chamados de tutores.

Os objetivos do programa são oferecer suporte à ação pedagógica dos professores dos anos ou séries iniciais do ensino fundamental, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem de língua portuguesa e matemática, propor situações que incentivem a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente, desenvolver

conhecimentos que possibilitem a compreensão da matemática e da linguagem e de seus processos de ensino e aprendizagem, contribuir para que se desenvolva nas escolas uma cultura de formação continuada, desencadear ações de formação continuada em rede, envolvendo Universidades, Secretarias de Educação e Escolas Públicas das Redes de Ensino.

O Programa Escola Ativa consiste no processo de alfabetização e letramento e ressalta que este processo não se limita apenas a ler e escrever os sinais gráficos do alfabeto, porém significa compreender como funciona a estrutura da língua e a forma como é utilizada. Para LOPES (2010:04), através dos livros do programa Escola Ativa é possível ensinar e aprender, em outras palavras relata que é possível alfabetizar com uma diversidade de textos que circulam socialmente nos livros para garantir tanto o aprendizado e o domínio em ler e conhecer a escrita, grafar e reconhecer as letras, segurar no lápis, relacionar som a letra e usar o papel. Desse modo implica em saber como utilizar e como dominar com competência a leitura e a escrita em sua função principal o entendimento e a compreensão da mensagem a ser transmitida.

Desde o início da escolaridade é possível trabalhar com os textos que pertencem à tradição oral. Considerando que esses sejam textos que as crianças normalmente conhecem, gostam de cantar ou recitar, e assim elas memorizam com muita facilidade. A utilização desses textos possibilita avanços em suas hipóteses a respeito da língua escrita como também propiciam a identificação dos problemas para os diferentes níveis de conhecimento das crianças no momento de lidar com parlendas, cantigas, músicas, poemas e histórias em quadrinhos. (IBIDEM: 05).

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC foi instituído pela Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, com uma proposta de ação inédita que conta com a participação articulada do governo federal, governos estaduais e governos municipais, dispostos a mobilizar o melhor dos seus esforços e recursos com o intuito de promover melhorias no ensino. Mas para isso será necessário valorizar e apoiar professores e escolas, proporcionando materiais didáticos de alta qualidade para todas as crianças, com também investir na implementação de sistemas adequados de avaliação, gestão e monitoramento.

O PNAIC é um compromisso que foi assumido formalmente pelo governo federal, pelos governos estaduais e pelos governos municipais de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade quando chegam

ao final do 3º ano do ensino fundamental. Portanto é responsabilidade dos entes governamentais a tarefa de alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, ficando os mesmos responsáveis de avaliar os resultados por meio de exames periódicos específicos. (BRASIL, 2012: 11).

É um programa que visa proporcionar aos professores metodologias e estratégias que possam facilitar a elaboração de atividades para alfabetizar as crianças em tempo hábil e com mais agilidade. Portanto, descreve que para uma criança estar alfabetizada significa que ela deve ser capaz de interagir por meio de textos escritos em diferentes situações. E assim estar alfabetizado significa que a criança leia fluentemente e possa produzir textos para atender a diferentes propósitos. Em linhas gerais afirma que criança estando alfabetizada compreende o sistema alfabético de escrita, sendo capaz de ler e escrever, palavras, frases e textos com autonomia.

O Ministério da Educação descreve claramente que durante o ciclo de alfabetização a criança seja estimulada a desenvolver suas habilidades e competências e possa garantir sua inserção na cultura escolar, bem como a aprendizagem e o domínio da leitura e da escrita e a ampliação de seu universo de referências culturais, nas diferentes áreas do conhecimento. Para todos os efeitos a aprendizagem da leitura e da escrita deve ocorrer em situações em que as crianças se apropriem de conhecimentos que compõem a base nacional comum para o ensino fundamental de nove anos tais como: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso. (IBIDEM: 17).

Nessa perspectiva ressalta-se que a formação continuada é uma exigência da atividade profissional no mundo atual não podendo ser reduzida a uma ação compensatória de fragilidades da formação inicial. O conhecimento adquirido no início da formação se reelabora e se especifica na atividade profissional para atender a mobilidade, a complexidade e a diversidade das situações que solicitam intervenções adequadas para o exercício da atividade docente. Assim, a formação continuada deve desenvolver uma atitude investigativa e reflexiva, tendo em vista que a atividade profissional é um campo de produção do conhecimento que envolve ensino e aprendizagem que ultrapassem a simples aplicação do que foi estudado.

O Programa de Formação de Professores Alfabetizadores – PROFA, é uma iniciativa que pretende contribuir para a superação de dois problemas, considerados pontos negativos no que se refere à promoção do ensino: a formação inadequada

dos professores e seus formadores e a falta de referências de qualidade para o planejamento de propostas pedagógicas que atendam às necessidades de aprendizagem dos alunos, isso inclui a falta de preparação para lidar com situações didáticas e materiais adequados que são disponibilizados para a melhoria do ensino. (BRASIL, 2001:01).

Nesse contexto, o PROFA favorece o desenvolvimento e socialização do conhecimento didático hoje disponível sobre a alfabetização, e que ao mesmo tempo vem reafirmando a importância de se fazer a implementação de políticas públicas destinadas a assegurar o desenvolvimento profissional de professores.

Vale ressaltar que vários estudos foram realizados sobre a importância e a influência de Programa de Formação de Professores Alfabetizadores em vários países e o resultado desses estudos se mostraram satisfatórios e despertou o interesse em realizar mais estudos voltados a influência na prática docente. O Programa era apenas para dois anos, no entanto observou-se a necessidade dele continuar, no sentido de garantir sua permanência por mais tempo houve a iniciativa das Secretarias Municipais de Educação e governos estaduais.

Portanto, o Programa coloca à disposição do professor materiais e ambientes devidamente estruturados e propícios para socialização do conhecimento que atualmente se encontra disponível sobre a alfabetização e que garantem o desenvolvimento profissional e social do professor.

Por último, trazemos informações sobre um Programa de avaliação da Alfabetização implantado pelo governo federal objetivando mensurar a qualidade do ensino e promover sua melhoria. A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA foi criada para avaliar a qualidade do ensino e o nível de aprendizado das crianças em todo o país, assim essa avaliação está basicamente direcionada para as unidades escolares e estudantes matriculados no 3º ano do ensino fundamental que é a fase final do Ciclo de Alfabetização. Portanto, as avaliações são destinadas para as secretarias de educação que então são responsáveis em encaminhá-las para as unidades nas quais são aplicadas nas turmas do 3º ano do ensino fundamental com o objetivo de avaliar o aprendizado e assegurar aos mesmos que possam manifestar suas habilidades e demonstrar os conhecimentos adquiridos antes e durante o ano final do Ciclo de Alfabetização. (BRASIL, 2013:05).

A ANA consiste especificamente em prestar apoio aos sistemas públicos de ensino com o objetivo de avaliar o desempenho obtido na alfabetização e no

letramento pelos estudantes até o final do 3º ano do ensino fundamental, em escolas rurais e urbanas. Portanto, todas essas ações são condizentes com um propósito que é garantir que todos os estudantes dos sistemas públicos de ensino estejam alfabetizados em relação à Língua Portuguesa e Matemática até o final do 3º ano do ensino fundamental do ciclo de alfabetização.

Percebe-se que os programas criados pelo Governo Federal tiveram especificamente um único propósito que era proporcionar melhorias e avanços na alfabetização e letramento no que tange a aquisição do conhecimento com relação ao processo de ensino e aprendizagem e domínio da leitura e escrita. Desse modo, percebe-se que o desenvolvimento de todos os programas se refere estritamente, aos discentes e docentes como uma forma de medir o nível de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental, como também promover a formação continuada para os professores, dando-lhes suporte para que os mesmos possam ampliar seus conhecimentos e exerçam a atividade docente desenvolvendo um ensino de qualidade.

2 DESAFIOS METODOLÓGICOS NO PROCESSO DE LETRAMENTO

2.1 METODOLOGIAS DE INCENTIVO AO LETRAMENTO

A adoção de uma metodologia para o letramento de crianças deve estar embasada em várias ações que incluem a preparação de um ambiente característico em relação às atividades a serem desenvolvidas. Cabe ao professor organizar o ambiente propício para que as crianças possam concretizar a busca pelo aprendizado já na fase de alfabetização, tendo contato direto com as letras, as palavras, as frases, os textos por toda a sala de aula. Desse modo aprenderão a usar a língua escrita, mesmo antes de dominar as primeiras letras. (CARVALHO; MENDONÇA, 2006:16). Com efeito, a sala de aula deve estar organizada com base na visualização da escrita tais como: avisos, cartazes com o nome dos alunos, registro de rotinas, uso de etiquetas para organização do material, emprego de quadros para controlar a frequência.

Nessa perspectiva, a criação de um ambiente alfabetizador estará baseada na organização visual a respeito do que se propõem, ou seja, a sala de aula deve estar repleta de palavras, frases, desenhos, avisos, textos para que as crianças se familiarizem e entendam para que serve a utilização da escrita. O professor deve aproveitar as palavras, as frases, os desenhos, os avisos, os textos para fazer a leitura junto com as crianças. Desse modo, o professor além de ter a sua disposição materiais didáticos para utilizar no desempenho de suas atividades docentes poderá contar com a sala de aula como ambiente favorável para a promoção do ensino e aprendizagem. As crianças estarão em contato direto com esse ambiente todos os dias e essas estratégias funcionarão como um estímulo e auxiliarão as crianças no processo de alfabetização.

Com base nesse pressuposto, a reflexão a respeito de como integrar alfabetização e letramento em sala de aula é um fator que vai se organizar em torno de quatro componentes do aprendizado da escrita na qual se destacam a compreensão e valorização da cultura escrita, a apropriação do sistema de escrita, o domínio da leitura e a produção de textos escritos. (IBIDEM:19). Portanto, diante desses fatores é possível assegurar que a sala de aula se mostre como um ambiente produtivo para aliar alfabetização e letramento e propor observações e reflexões sobre as convenções do sistema de escrita, a partir disso adotar

mecanismos que favoreçam o pleno domínio da leitura e produção de textos escritos.

O mais importante é propor atividades que possam desencadear a capacidade inicial da criança em conhecer e compreender o alfabeto tais como: identificar as letras pelo nome, entender que cada representa um som chamado fonema, compreender que as letras formam as sílabas, perceber que as sílabas formam as palavras. Desse modo, a criança irá perceber que as letras desempenham uma função no sistema que é de preencher um determinado lugar na escrita das palavras. Portanto, aos poucos a criança irá conhecer e reconhecer a forma gráfica de cada de cada letra, assim a criança entenderá quais as letras a serem usadas para escrever determinadas palavras. (CARVALHO; MENDONÇA, 2006: 22).

O trabalho do professor em propor atividades para incentivar as crianças ao processo de letramento pode ser feito na sala de aula mesmo antes que elas tenham aprendido a ler e escrever corretamente. Assim o professor pode realizar leitura em sala de aula para que as crianças ouçam e comentem sobre o texto, e estará orientando seu aluno para a compreensão e a valorização dos diferentes usos e funções da escrita, em diferentes situações como, por exemplo: ler em voz alta, histórias, notícias, propagandas, avisos, cartas, receitas e rótulos.

A leitura de livros adequados ao nível etário dos alunos, em conjunto e em voz alta, assumindo a representação de personagens referenciados nos livros, possui fortes potencialidades de motivação, permitindo uma forte envolvimento nas discussões subsequentes. (SABINO, 2008:05).

Considerando que a ideia de recriar é melhor maneira de se aprender a criar, o professor deve promover atividades que possam fazer com que as crianças usem a escrita na sala de aula com diferentes finalidades. Desse modo, o professor deve orientar os alunos na formação de sílabas, de palavras, de frases e na produção coletiva de textos, em que os alunos sugerem e discutem o que vai ser escrito e o professor registra a forma escolhida no quadro.

CARVALHOe MENDONÇA (2006:31) argumentam que, os primeiros métodos que foram utilizados para o ensino da língua escrita pertencem a uma vertente que valoriza o processo de síntese. Nesse contexto, se incluem os métodos de soletração, fônico e silábico que são tendências ainda fortemente presentes nas propostas didáticas da atualidade. Considerando que esses métodos privilegiam os

processos de decodificação e memorização na qual as crianças tecem distintas relações entre letras, sílabas, palavras, frases e textos.

Para com a utilização de vários métodos e mecanismos é possível fazer uma combinação simultânea em função dos diversos momentos do ensino inicial da leitura e da escrita, ressaltando que atualmente esta prática é uma tendência universal. Portanto, o ponto de partida consiste basicamente no reconhecimento das deficiências de cada proposta e assim identificar os princípios positivos que devem ser preservados e articulados para serem postos em prática simultaneamente. Desse modo a escolha do melhor método deve está embasada nos princípios estabelecidos e nos critérios metodológicos a qual serão destinados, ou seja, o método escolhido deve contemplar diversas áreas do conhecimento. (CARVALHO; MENDONÇA, 2006:32).

Portanto, a adoção de uma metodologia apropriada deve ser levada em conta se a mesma contempla a necessidade dos alunos e que, nesse prisma o professor possa promover atividades para incentivar o processo de letramento, assim o mesmo deve fazer a integração de outros métodos e buscar outros mecanismos com o apoio em livros e materiais didáticos que possam ser coerentes com o trabalho pedagógico em torno da alfabetização e letramento, fazer a socialização de experiências ou práticas de sucesso com outros professores.

FRADE (2005:49), em sua afirmação descreve que a consciência fonológica e os processos de codificação e decodificação são componentes essenciais para o processo de alfabetização. Portanto, para a criança que inicia a vida escolar o uso da decodificação e codificação são dois fatores mais pertinentes e necessários, do que para uma criança que ler fluentemente e escreve corretamente, que dificilmente recorre à decodificação no momento da leitura ou da codificação no momento de escrever algumas palavras, só recorrendo a elas em situações especiais como palavras difíceis e desconhecidas.

Entretanto, sempre que a criança começa na vida escolar seu processo de aprendizado em relação ao alfabeto consiste basicamente no sistema de decodificação das letras, ressaltando que essa é a forma mais simples e recorrente entre as crianças no processo de assimilação. O autor em sua argumentação relata que o nosso sistema de escrita inclui casos que podem ser considerados de natureza ideográfica, porque a memorização e a compreensão da grafia passam não por uma relação direta entre fonemas e grafemas, nem por alguma regra ortográfica,

mas sim pela mediação do significado da palavra dentro do texto ou do contexto a qual ela seja empregada. (FRADE, 2005:50).

Logo no início do seu ingresso na vida escolar, as crianças podem participar da produção coletiva de textos e assim estarão interagindo com todas as atividades desenvolvidas que contemplem sua aprendizagem em sala de aula, desse modo o professor fará o papel de escriba e registra o texto que elas vão produzindo. Vale ressaltar sempre que esse processo for avançando aos poucos as crianças vão ganhando autonomia e aprendendo a ler e escrever sozinhas. (BRASIL, 2005:17).

Nesse sentido é importante que desde o início do processo de letramento o professor elabore um planejamento contemplando atividades que possam fazer com que as crianças venham a manifestar suas habilidades para o processo de assimilação, assim o professor deve promover atividades que estimulem as crianças a ler e escrever iniciando com a leitura e escrita de letras, sílabas, palavras, frases e textos. Desse modo, as crianças devem aprender a selecionar o vocabulário, as estruturas sintáticas em função da situação de comunicação e devem aprender também como elaborar seus textos para alcançar o objetivo desejado.

Nesse contexto, entende-se que sempre que as crianças estão participando das interações propostas pelo professor em sala de aula, elas vão aprendendo a ouvir e a falar em diferentes situações. Neste sentido estarão aprendendo a ouvir o professor e a compreender o que ele fala como também aprenderão a ouvir os colegas e a esperar sua vez de falar, assim prestarão atenção enquanto o outro fala, aprenderão a se comportar dentro da sala de aula e a respeitar a diversidade nos modos de falar dos seus colegas.

Portanto, sempre que as crianças estiverem atentas ouvindo e lendo junto com o professor e com os colegas elas vão simultaneamente aprendendo se comunicar umas com as outras e também aprenderão a expor suas ideias, dar recados, contar casos e histórias.

2.2 LITERATURA INFANTIL COMO INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA

O incentivo para a leitura e escrita deve ser iniciado em casa com a ajuda da família logo nos primeiros anos de vida da criança mesmo antes de frequentar a escola. Acredita-se que a criança que nasce e cresce observando seus familiares lendo e escrevendo, a mesma vai perceber que a leitura e a escrita são algo

constante e presente no cotidiano, pois esse processo se constituirá em acontecimento que aos poucos se tornará algo simples e natural.

A prática educativa deve acontecer continuamente onde a leitura e a escrita deve ser incentivada desde a educação infantil pela família e pelos professores. Desse modo estarão oferecendo estímulos para que as crianças manifestem o prazer em ler e escrever. Ao ingressarem no primeiro ano do ensino fundamental as crianças já deverão ser estimuladas para o desenvolvimento do hábito de ler e escrever, levando em conta que este é um fator determinante para o sucesso na vida pessoal, profissional e social. (CASSIANO, 2009: 08).

Nessa perspectiva, o professor é o principal responsável pela promoção do conhecimento em especial o professor alfabetizador deve estar devidamente preparado para uma prática diária que consiste em promover o desempenho sobre a leitura e escrita. Cabe ao professor dos anos iniciais oferecer condições de desenvolvimento do letramento das crianças, proporcionando atividades que facilite o processo de assimilação da leitura e escrita, fazendo de sua prática educativa, mais que uma prática de brincar e contar história. Para tanto, é necessário considerar a leitura e a escrita se constitui como um todo que exige uma prática educativa coerente e inerente com aprendizagem.

A atividade da leitura na vida da criança se caracteriza em um processo contínuo a ser praticado desde o momento que ela ingressa na educação infantil e que essa atividade deve se fazer presente por todo o decorrer da vida escolar. Nesse sentido, o primeiro contato da criança com o universo da leitura deve está estruturada por uma metodologia que vise promover uma atividade prazerosa, que consiste em um processo de desenvolvimento natural. SABINO (2008:04) ressalta a importância da leitura, quando diz:

Dado que a leitura constitui uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de capacidades cognitivas em todos os níveis educacionais e, nesse aspecto, contribui fortemente para o sucesso escolar, os professores devem motivar os seus alunos para a leitura, apelando à sua imaginação através do conto e estimulando-lhes a curiosidade através da colocação de questões problemáticas relativas a assuntos que lhes despertem interesse.

O período inicial de ingresso da criança na escola exige que o grupo de profissionais tenha um planejamento com atividades bem estruturadas e atitudes coerentes, assim poderão propor atividades para serem utilizadas em sala de aula e

em casa com a ajuda das famílias, sendo que este fato deve ocorrer não apenas nos primeiros dias de aula, mas sim todos os dias no decorrer de todo ano letivo. Portanto, as atividades devem ser elaboradas levando em conta o nível de conhecimento da turma.

Segundo GUSSO (2010:18) é papel de o professor manifestar o conhecimento e o domínio acerca dos conteúdos a serem ensinados e qual a metodologia mais adequada a ser adotada para garantir o processo de assimilação por parte dos alunos. O autor destaca que professor em sua sala de aula tem uma visão em relação ao nível de desempenho e ao grau de dificuldade de cada criança de sua turma. Desse modo, o professor deve promover atividades que contemplem o nível de desempenho e sejam utilizadas como estímulo para que os mesmos possam superar suas dificuldades. Portanto, a adoção de uma metodologia pelo professor deve estar embasada na construção de vínculo afetivo fundamentado em teorias de desenvolvimento do universo infantil e na relação de domínio e autoridade do professor no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula.

No que se refere ao processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita, a criança deve entrar no universo da aprendizagem fazendo uso dos dois eixos centrais inerentes para a aquisição do conhecimento, precisa apropriar-se da tecnologia da escrita, pelo processo de alfabetização, e precisa identificar os diferentes usos e funções da escrita e vivenciar diferentes práticas de leitura e de escrita pelo processo de letramento. (IBIDEM:24).

Portanto, se lhe é oferecido apenas um dos eixos a mesma apenas se apropriará da escrita sem conviver com práticas reais de leitura, por outro lado poderá apropriar-se da leitura lendo com fluência, mas sem domínio para escrever corretamente. Assim formará um conceito distorcido e parcial sobre a aquisição do conhecimento em relação à manifestação das habilidades e competências para o uso da leitura e escrita no contexto escolar e familiar.

Para GONÇALVES (2013:13), o período de iniciação na vida escolar das crianças como já foi especificado anteriormente, se refere ao processo de apropriação do conhecimento, para isso a aprendizagem da leitura e da escrita é fundamental para que o sucesso das crianças seja garantido ao longo de sua trajetória da vida escolar e no contexto familiar, assim as mesmas serão capazes de manifestar o conhecimento adquirido no momento de se aventurar no universo dos livros.

Portanto, no que se refere a um amplo entendimento de aprendizagem, o trabalho com leitura e escrita precisa ser visto como uma atividade essencial e favorável para despertar o gosto das crianças em ler e escrever, principalmente com as crianças dos anos iniciais, as quais estão começando a lidar com as atividades escolares e com a rotina da sala de aula.

Nesse contexto, o fato de incentivar os alunos a despertar o gosto e o prazer pela leitura para que os mesmos possam tirar proveito pessoal da leitura, é importante frisar que esse fato precisa ser objetivo de todos os professores. (GONÇALVES, 2013:13). No que tange o fato de incentivar o hábito de ler é muito importante que todos os professores contribuam para a preparação dos alunos para que eles se tornem sujeitos capazes de participar do processo de desenvolvimento da aprendizagem.

O autor ainda descreve que o professor, como já evidenciado é o principal responsável em promover o conhecimento, por isso é caracterizado como um grande formador de opinião e devido a essas características ele pode promover atividades de leitura e fazer com que isso seja uma prática diária em sala de aula logo a partir dos primeiros anos das crianças na vida escolar.

Contudo, é no espaço escolar que figura um bom lugar para construir uma consciência acerca da importância de ler. E cabe principalmente ao professor proporcionar momentos de prazer com atividades criativas que possam envolver e despertar o interesse dos alunos para o pleno desenvolvimento da leitura.

A promoção de um ensino mais produtivo deve ser a finalidade primordial do professor na sala de aula, propondo soluções adequadas para cada situação que afligem seus alunos e dificulta o processo de aprendizagem, desse modo o mesmo deve buscar meios de contribuir para o bom desempenho dos alunos, nessa perspectiva o professor deve promover atividades de incentivo a leitura, visando que esta atividade se torne um hábito recorrente na vida escolar dos alunos e consequentemente se propague por toda sua vida social.

2.3 PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DA CRIANÇA

A leitura de livros adequados ao nível etário dos alunos é uma importante ferramenta que deve ser realizada pelo professor em voz alta em conjunto com todos os alunos da turma, assim o professor assume a representação de

personagens referenciados nos livros e isso possui fortes potencialidades de motivação, com isso os alunos vão se envolvendo e participando do assunto em discussão. Do mesmo modo, a família deve participar da vida escolar de seus filhos auxiliando na realização das atividades de casa, como também fazendo leitura de livros infantis junto com elas, desde os primeiros momentos de ingresso na vida escolar.

Desse modo, ROSSAFA (2011:1441) afirma que o aluno precisa ser estimulado para a leitura, até mesmo no momento de fazer a escolha de um livro que lhe agrade, isso fará com que a leitura se torne uma atividade prazerosa e não uma atividade obrigatória. E quanto a isto, tanto os pais quanto os professores precisam estar atentos ao interesse do aluno para poder dar uma orientação no momento de escolher um livro que tenha um tipo de leitura que satisfaça seu gosto e faça com que ele queira cada vez mais ter contato com outros exemplos de leitura.

A família, uma vez que procure acompanhar o desenvolvimento da criança em todo o seu processo de aprendizagem, tanto no lar como na sua atividade na escola envolve-se em tarefa árdua que é a participação na vida dos seus filhos. (VELOSO, 2014:07).

Partindo do pressuposto que a família se caracteriza com a primeira instituição social, a qual a criança se encontra devidamente inserida, sendo a principal formadora do caráter e da moralidade, com isso é de grande importância que a família acompanhe e participe do desenvolvimento da aprendizagem da criança no aspecto psicológico, emocional, cognitivo e social.

Nesse contexto, ALMEIDA e FARAGO (2014:209) descrevem que as crianças em que as famílias possuem certo conhecimento e participam das atividades escolares, ajudam no momento da leitura e desde muito cedo vivenciam seus familiares constantemente escrevendo e lendo, chegam à escola conhecendo um pouco sobre a importância da leitura e escrita no processo de aprendizagem. Diferentemente das crianças oriundas de famílias pouco alfabetizadas e que pouco acompanham a vida escolar, encontram mais dificuldades no momento da aprendizagem.

Nesse sentido, entende-se a importância das crianças interagirem com os adultos alfabetizados, principalmente com os pais ajudando na realização das atividades escolares, como também no momento da leitura, da produção de textos, mesmo antes de estarem plenamente alfabetizadas. Vale salientar que as crianças

cujos pais estão lendo constantemente e explorando os textos narrativos junto com elas, são crianças que geralmente aprendem a ler com mais facilidade como também se revelam bons escritores durante e ao final de sua trajetória escolar. (ALMEIDA; FARAGO, 2014:214).

Partindo do pressuposto de que o hábito da leitura e escrita é fundamental para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, convém afirmar que a escola e a família possam contribuir para o bom desempenho das crianças proporcionando momentos de interação, assim tanto na escola quanto no ambiente familiar as crianças precisam estar sempre em contato com a leitura e escrita, com isso os professores e os familiares devem realizar leituras frequentemente e ajudar nas atividades de casa, considerando que este acontecimento surtirá um efeito estimulador para as crianças embora elas ainda não consigam ler e escrever convencionalmente.

SAMPAIO (2012:13) em síntese afirma que, a família é a mais importante instituição da sociedade, devendo ser considerada como a principal estrutura da sociedade e como o âmbito de preparação das futuras gerações, constituindo-se como um espaço importante no que se refere à promoção das relações sociais, pois faz com que as pessoas vejam o mundo com os olhos da verdade, passa também a ser um horizonte para o futuro do sujeito.

Portanto, é importante argumentar que a família tem uma forte influência no processo de aprendizagem e aperfeiçoamento da criança dentro da sociedade, pois é na convivência familiar que a criança aprende os primeiros passos, tem o primeiro contato e pronuncia as primeiras palavras.

Como a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social, ela será um parceiro a mais na busca pelo cumprimento da função social da escola e ajudará a cumprir suas metas, cada um fazendo o que lhes é de direito e não deixando todas as ações para a escola, de modo que o aluno possa desenvolver em todos os aspectos da vida pessoal, profissional e ter sucesso, pois, a meta da escola é ajudar o aluno em suas necessidades em parceria com a família. (VELOSO, 2014:07).

No que tange à compreensão do conceito de instituição vale ressaltar que, a família se caracteriza por ser uma unidade permeada por inúmeras relações afetivas e sociais, que também é responsável em participar da educação escolar da criança e que essa participação é importante para o aprendizado e que o ingresso na vida

escolar a criança contará com o auxílio do professor no processo de aprendizagem, mas o acompanhamento da família é fundamental para a garantia do sucesso escolar da criança.

WEBER *in* SAMPAIO (2012:20) assinala que a educação familiar recebida pela criança é primordial para a formação de sua personalidade, e que dentro deste contexto é essencial que a família participe desse processo de adaptação social e cultural, não se limitar apenas na participação de um vínculo estabelecido entre pais e filhos, mas também por meio de uma interação entre escola e família que em regime de colaboração permitirá que os pais façam o acompanhamento dos filhos durante todo o processo formação.

Quando os pais participam ativamente da vida dos filhos, percebe-se que esses sempre costumam ser crianças com boa autoestima e sabem respeitar os outros e se sentem amados e valorizados. Neste sentido é perceptível que a participação da família no contexto escolar influencia plenamente na construção do comportamento da criança e melhora o desempenho escolar, como também facilita a resolução dos conflitos gerados dentro e fora ambiente escolar.

A parceria entre a família e a escola é fundamental para o desenvolvimento de ações que favoreceram o sucesso escolar e social das crianças. Assim se tornará mais fácil os pais acompanhar o desempenho dos filhos, pois estarão em sintonia com a escola. Desse modo é fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir a respeito da aprendizagem das crianças. (SOUSA, 2012:05).

Partindo do pressuposto de que a educação é base de toda sociedade perpassa tanto as barreiras do ambiente escolar quanto do ambiente familiar. Desse modo é conveniente frisar que interação entre família e escola é muito importante para o sucesso do processo ensino e aprendizagem. Mas para isso é necessário que as instituições família e escola mantenham uma relação baseada em princípios e objetivos que possibilite a realização de uma educação de qualidade.

A família e a formação do cidadão, nas palavras de VELOSO (2014:09):

A família desempenha um papel importante na formação do indivíduo, pois permite e possibilita a constituição de sua essencialidade. Portanto, a família é a primeira instituição social formadora da criança. Dela depende em grande parte a personalidade do adulto que a criança virá a ser.

Com base no texto citado acima se entende que, a família sempre teve um papel fundamental na formação do cidadão enquanto profissional e da personalidade do indivíduo enquanto pessoa, sendo responsável em conduzir a criança de hoje para o adulto consciente que irá integrar a sociedade rumo ao novo amanhã.

O autor acrescenta que, a família deve manter uma relação harmônica com a escola e principalmente com os professores, então poderão juntos oferecer um trabalho de envolvimento e cumplicidade nos assuntos relacionados ao ambiente escolar e assim ambos atuarão em conjunto com o mesmo objetivo, que é de propor mecanismos que favoreçam a criança em manifestar suas habilidades e competências para o processo de aprendizagem. Contudo, é necessário argumentar que a discussão sobre como envolver a família para o acompanhamento dos filhos no processo de aprendizagem durante a vida escolar é algo que vem sendo discutido ao longo de muitas décadas. Portanto, é notório que promover a interação entre a família e a escola é uma tarefa que exige desafios.

Considerando que a interação entre família e escola é algo necessário que influencia e contribui fortemente para o processo de ensino e aprendizagem do educando, pois somente com a família interagindo em harmonia com a escola é que a mesma terá além de uma boa formação, terá também uma preparação para saber agir, manifestar suas atitudes, expor suas ideias e tomar decisões no momento de enfrentar as dificuldades que certamente surgirão no decorrer de sua vida.

3 METODOLOGIAS DE INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS NAS CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DA EMEF GILDA LIMA DO CARMO, ITAITUBA/PA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho se encontra embasado em uma pesquisa de campo que visa fazer uma análise para a coleta de dados com princípios quantitativos e qualitativos sobre os desafios metodológicos da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental nas concepções dos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gilda Lima do Carmo.

Visando identificar e encontrar respostas acerca dos desafios encontrados pelos professores na escolha da metodologia adequada para o processo de ensino da leitura e escrita contou-se com a contribuição de alguns autores, como: MORTATTI (2006) sobre a necessidade de escolas para todos; MARTINS e SPECHELA (2012) sobre a alfabetização não possui uma receita pronta; SOARES (1998 e 2003) sobre o conceito de alfabetização e letramento; BORGES, ASSAGRA e ALDA (2010) sobre a apropriação da leitura e escrita. No intuito de alcançar objetivo estabelecido na pesquisa utilizou-se um instrumento para a coleta de dados uma entrevista com perguntas objetivas e subjetivas que foram direcionadas especificamente a cinco professores dos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa foi realizada nas dependências da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gilda Lima do Carmo no período de maio a junho de 2017.

3.2 PERFIS DOS ENTREVISTADOS

Para a realização da pesquisa contou-se com a colaboração de professoras da rede municipal de ensino, onde foram entrevistadas 05 (cinco) professoras sendo que ambas atuam de 1º ao 5º ano, na qual todas possuem formação em nível superior em Pedagogia. Foram numeradas de P1 a P5, onde P = Professor.

Quanto ao tempo de trabalho docente, três entrevistadas exercem a profissão há cinco anos e outras duas há mais de 24 anos atuam na docência do ensino fundamental. Isso demonstra experiência e domínio das metodologias adotadas no processo de ensino e aprendizagem do letramento.

3.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA PESQUISADA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Gilda Lima do Carmo foi fundada no ano de 2004. Fica localizada na Rua Sete de Dezembro nº 37 no Bairro da Paz, CEP 68180-005, telefone (093) 9106-9539 é toda construída em alvenaria obedecendo aos padrões do Ministério da Educação a mesma é composta por 08 (oito) salas de aula, 01 (uma) sala de Atendimento Educacional Especializado, 01 (uma) Secretaria, 01 (uma) Diretoria, 01 (uma) Sala de Professores, 01 (um) Laboratório de Informática, 03 (três) banheiros, 01 (um) Refeitório e 01 (uma) Cozinha.

A equipe de trabalho da escola é composta por 26 funcionários assim distribuídos: 01 (um) gestor, 01 (uma) Secretária, 01 (um) Auxiliar Administrativo, 02 (duas) auxiliares de Serviços Gerais, 03 (três) Merendeiras, 02 (dois) vigias, 01 (uma) Coordenadora do Programa Mais Educação, 04 (quatro) Monitores e 11 (onze) professores e desempenha suas atividades atendendo a um total de 255 alunos nos turnos matutino e vespertino. E durante o ano letivo a escola desenvolve atividades do Programa Mais Educação e Mais Cultura.

3.4 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES

A coleta de dados e informações sobre o processo de leitura e escrita nos anos iniciais trará uma grande contribuição para conhecer as metodologias utilizadas pelos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Gilda Lima do Carmo. Para iniciar a conversa com as professoras foi perguntado na questão 1: **Qual a importância da leitura: Na sua profissão e vida pessoal?** O relato das professoras está descrito no quadro 1.

Quadro 1. Importância da leitura. Fonte: Professoras dos anos iniciais (2016).

Entrev.	Na profissão	Na vida pessoal
P ₁	<i>“É de grande importância para a aprendizagem do ser humano a leitura além de favorecer e de aumentar o conhecimento, o hábito da leitura aprimora e ajuda na construção textual”.</i>	<i>“Ler é uma maneira de desenvolvimento pessoal e profissional acessível e disponível a todos, a leitura é algo de muita importância na nossa vida, pois com ela podemos enriquecer nosso vocabulário”.</i>
P ₂	<i>“É de suma importância, pois se o aluno não consegue ler, consequentemente todas as outras atividades estarão comprometidas”.</i>	<i>“A leitura é alicerce para que se tenha sucesso não só na leitura escrita como na leitura de mundo também e para a vida torna-se indispensável esse hábito”.</i>

P ₃	<i>“Sabemos que quanto antes é despertado o interesse pela mesma, tornará prazerosa, vendo esta fazer parte do cotidiano escolar principalmente no início dessa fase”.</i>	<i>“É através da leitura que o indivíduo adquire conhecimento e faz-se necessária para uma formação profissional é lendo que falamos e escrevemos melhor”.</i>
P ₄	<i>“É de grande valor na aprendizagem lidar com a leitura, a leitura além de favorecer, seja por prazer ou para estudar ou para se informar é a melhor solução”.</i>	<i>“A leitura é uma das oportunidades mais democráticas e acessíveis de desenvolvimento pessoal, é através dela que o indivíduo quebra fronteiras e descobre novos universos sem ao menos sair do lugar”.</i>
P ₅	<i>“É o prazer de ver meu aluno lendo e compreendendo diversos tipos de textos, é saber que pude contribuir para a sua aprendizagem”.</i>	<i>“É descobrir o mundo, falar, entender melhor diversos gêneros textuais, é se sentir útil de alguma forma, é maravilhoso e gratificante”.</i>

Segundo os relatos das professoras, o hábito de ler é uma atividade que serve de aprimoramento para os conhecimentos adquiridos e se constitui como o alicerce para a aquisição de novos conhecimentos principalmente no início da vida escolar, sendo que a leitura é extremamente importante para o indivíduo que almeja uma formação profissional. A leitura tem grande importância na aprendizagem como também favorece o desenvolvimento pessoal, possibilitando o descobrimento de um universo que até então era desconhecido, além de promover a compreensão de diversos gêneros textuais.

Com base nos relatos que foram expostos pelas professoras fica evidente que a leitura é uma atividade que conduz o indivíduo a níveis mais elevados de conhecimento, como também é a ferramenta mais poderosa para a pessoa que deseja alcançar uma formação profissional. Vale ressaltar que a leitura é uma atividade que não tem custo financeiro, pois atualmente ler uma atividade que está ao alcance de todos basta ter o interesse de buscar qualquer que seja o assunto estando todos disponíveis nos mais diversos meios de comunicação na qual o sujeito pode usufruir sem sair de casa.

Desse modo, a leitura na visão de CARVALHO e MENDONÇA (2006: 21):

[...] é uma atividade que se realiza individualmente, mas que se insere num contexto social, envolvendo disposições atitudinais e capacidades que vão desde a decodificação do sistema de escrita até a compreensão e a produção de sentido para o texto lido.

No que tange à compreensão sobre a leitura é evidente que ela é uma atividade em que geralmente o indivíduo realiza sozinho sem a participação ou ajuda de alguém. Considerando que a sua realização independentemente do local onde

ela aconteça sempre terá fins positivos, pois a sua realização possibilita a inserção do sujeito na sociedade, além de promover a compreensão do sistema de escrita como também aprimora e instiga a produção textual e favorece o entendimento da mensagem repassada pelo autor.

Dando continuidade ao assunto sobre a leitura e escrita foi questionado as professoras na questão 3: **Que atividades você tem feito para incentivar o hábito da leitura em seus alunos?** Os esclarecimentos prestados pelas entrevistadas estão destacados no quadro 2.

Quadro 2. Incentivo ao hábito da leitura. Fonte: Professoras dos anos iniciais (2016).

Entrev.	Relatos
P ₁	<i>“Fazendo leitura coletiva no início da aula, leitura individual no final, com leitura de conto, coloco também imagens para eles produzirem oralmente uma pequena história pelas imagens vistas”.</i>
P ₂	<i>“Várias atividades são desenvolvidas entre eles como produção de textos, contos, histórias, tirinhas, leitura individual, utilizando livros diversos parlendas, notícias, propagandas, leitura em grupo, produção de cartazes e fichas para leitura”.</i>
P ₃	<i>“No primeiro momento da aula, temos a leitura de deleite com o objetivo de despertar o gosto pela leitura, torná-la prazerosa”</i>
P ₄	<i>“Fazendo a leitura de deleite, todos os dias leitura individual e em conjunto para incentivá-los”.</i>
P ₅	<i>“Trabalhando textos como: músicas, poesias, contos, reportagens e também produzindo textos no dia a dia”.</i>

Com base nos relatos das entrevistadas percebe-se claramente que diversas formas de incentivo foram utilizadas como leitura coletiva, leitura de contos, leitura em grupo, produção de cartazes para leitura, leitura de fichas, leitura de deleite, leitura individual, trabalho com músicas, poesias, reportagens como também a produção de textos com o objetivo de despertar nos alunos o gosto pela leitura com o intuito de fazer da leitura uma atividade prazerosa de modo que os mesmos se tornem pessoas assíduas para o hábito de ler.

No que consiste a promoção do conhecimento e o desenvolvimento da aprendizagem fica evidente que o professor enquanto sujeito responsável pela condução do ensino deve utilizar as mais variadas formas para incentivar os alunos a despertarem para o hábito da leitura, levando em conta que a leitura é uma atividade extremamente importante na busca pelo conhecimento e que o indivíduo enquanto sujeito que pretende interagir e participar das atividades ligadas as áreas do conhecimento devem sem sombra de dúvidas fazer uso frequente da leitura com

o objetivo de aprimorar os conhecimentos existentes como também adquirir novos conhecimentos.

O repertório de leitura de uma pessoa amplia-se significativamente quando lhe é dado o acesso a diferentes espaços onde podem ser encontrados materiais impressos, salas de leitura, bibliotecas, livrarias, entre outros, contendo textos de uma infinidade de gêneros, romances, contos, crônicas, textos de divulgação científica, poemas, relatos históricos, etc. (BRASIL, 2006:51).

É notório que quanto mais recursos disponíveis para o sujeito maior será seu leque de oportunidades para conhecer e ter acesso aos mais variados tipos de livros, jornais, revistas, assim o mesmo terá maior contato com textos, notícias, músicas, contos, histórias, crônicas, entrevistas, poemas, poesias e isso certamente despertará sua curiosidade em conhecer um pouco desse universo fantástico que é o mundo da leitura.

Dando prosseguimento ao assunto em curso também se perguntou as professoras na questão 6: **Como você age diante das dificuldades em leitura e escrita apresentadas pelos alunos?** Os relatos que esclarecem a questão acima serão observados no quadro 3.

Quadro 3. Ação do professor nas dificuldades de leitura e escrita dos alunos. Fonte: Professoras dos anos iniciais (2016).

Entrev.	Relatos
P ₁	<i>“Eu procuro trabalhar observando as necessidades e dificuldades dos alunos para que assim possam alcançar meu objetivo no final do dia sempre tentando dá mais atenção para aquele que mais necessita”.</i>
P ₂	<i>“Chamo o técnico para procurar meios que venha facilitar a integração desse aluno ao hábito da leitura”.</i>
P ₃	<i>“Há necessidade de incentivá-los procurando histórias, contos, ou textos que posam despertar o interesse do aluno”.</i>
P ₄	<i>“Se tornar um leitor requer motivação, foco e persistência, procuro trabalhar observando as necessidades e dificuldades dos alunos. Portanto, melhorar seus hábitos de leitura é um processo contínuo que deve ser exercitado diariamente”.</i>
P ₅	<i>“Trabalhar a leitura de fichas e pequenos textos individualmente. E realizar leitura diariamente e pedir ajuda aos pais e equipe técnica da escola”.</i>

No que se refere à ação do professor nas dificuldades de leitura e escrita dos alunos, as professoras enfatizam que trabalham observando às necessidades e dificuldades dos alunos para buscarem meios e mecanismos que visam facilitar a aquisição da leitura, assim utilizam histórias, fichas, contos e pequenos textos com o objetivo de despertar o interesse dos alunos pela leitura sempre verificando aqueles

que têm mais necessidades, também afirmam que realizam leitura diariamente como também argumentam solicitarem a ajuda dos pais e da equipe técnica da escola na perspectiva de encontrar soluções para minimizar o problema da dificuldade de leitura e escrita manifestada pelos seus alunos.

Portanto, diante da dificuldade na leitura e escrita dos alunos o professor sendo o principal responsável em encontrar mecanismos que possam ser utilizados para melhor esse índice, percebe-se que nesse panorama as professoras estão sempre buscando propor atividades que possam despertar o interesse dos alunos pela leitura. No sentido de despertar e incentivar a leitura o professor tem que utilizar os mais diversos mecanismos como rótulos, fichas, cartazes, recortes, revistas, jornais, histórias, contos e outros mais que possam ser utilizados como recurso pedagógico.

Os jornais, as revistas, os livros e periódicos científicos, por exemplo, são suportes usados predominante para a construção de conhecimentos. Na escola, aliar a leitura de textos desses suportes a esses tipos de finalidades é uma estratégia didática de levar os alunos a aprender a selecionar, organizar, articular e comparar informações de um ou mais textos. (SILVA, 2013: 67,68).

No que se refere à aquisição da leitura para a construção do conhecimento a citação destaca que os jornais, as revistas, os livros, os diferentes tipos de textos são recursos que podem ser utilizados pela escola como estratégias para incentivar e facilitar os alunos para a aprendizagem da leitura. Neste sentido, esses recursos podem ser utilizados como forma para despertar o interesse dos alunos pela leitura.

Continuando com a abordagem sobre a leitura e escrita foi perguntado as professoras na questão 7: **Quais dos recursos pedagógicos são mais utilizados por vocês no processo de letramento?** Diante deste questionamento os relatos fornecidos pelas professoras seguem abaixo no quadro 4.

Quadro 4. Recursos pedagógicos mais utilizados no processo de letramento. Fonte: Professoras dos anos iniciais (2016).

Entrev.	Relatos
P ₁	<i>“Fichas, gravuras, cartazes, copiar textos do quadro ou do livro, fazer leitura em voz alta, coletiva e individual, gibis, história em quadrinhos, livro didático, recortes”.</i>
P ₂	<i>“Fichas, gravuras, cartazes, fazer leitura em voz alta, coletiva e individual, gibis, história em quadrinhos, livro didático”.</i>
P ₃	<i>“Fichas, gravuras, cartazes, fazer leitura em voz alta, coletiva e individual, livro didático, leitura de deleite”.</i>

P ₄	<i>“Fichas, gravuras, cartazes, copiar textos do quadro ou do livro, fazer leitura em voz alta, coletiva e individual, gibis, história em quadrinhos, livro didático”.</i>
P ₅	<i>“Fichas, gravuras, cartazes, fazer leitura em voz alta, coletiva e individual, gibis, história em quadrinhos, livro didático, mídias: TV, DVD, Datashow”.</i>

De acordo com as informações prestadas pelas professoras em seus relatos nota-se que os recursos mais utilizados pelas mesmas foram fichas, gravuras, cartazes, gibis, histórias em quadrinhos, leitura em voz alta, leitura coletiva, leitura individual e livro didático, com o objetivo de despertar o interesse e gosto pela leitura nos alunos. Desse modo, o professor deve dispor de diversos mecanismos e metodologias alternativas que facilite esse objetivo que fazer com que os alunos tenham o domínio da leitura e possam fazer uso frequente como forma de aprimoramento e aquisição de novos conhecimentos e se tornem pessoas ativas do hábito de ler.

Vale ressaltar que a leitura é uma atividade de extremamente importância tanto no cotidiano escolar, na vida pessoal quanto na vida profissional, por esta razão os professores devem estar atentos em promover qualquer tipo de atividade que venha a desencadear o interesse dos alunos em ler tanto em sala de aula quanto em casa. O professor pode propor atividades de pesquisa em diferentes livros com diferentes temas de modo que os mesmos estejam em contato direto com a leitura.

O conhecimento da leitura no mundo contemporâneo, segundo o estudo de FRANÇA (2013:15) “[...] é fundamental e possibilita que tenhamos uma maior reflexão no exercício da cidadania, para buscar por uma oportunidade de trabalho e para interagir com maior clareza no meio social e profissional”. Desse modo, é inegável que o conhecimento da leitura é sem sombra de dúvida o fator mais importante na vida de todo e qualquer cidadão, sendo este conhecimento lhes garante interagir e participar ativamente da sociedade, como também possibilita seu ingresso na vida profissional.

Continuando a entrevista com as professoras do ensino fundamental sobre a preferência de leituras e a diversidade de gêneros textuais perguntou-se na questão 2: **Que tipo de leitura você prefere fazer?** O gráfico 1 traduz o resultado de acordo com os questionamentos que foram direcionados às entrevistadas em que 23% afirmaram que preferem contos e de livros didáticos, e ainda 24% optam por livros

religiosos, Contudo, outros gêneros textuais foram citados, como poesias e jornais/revistas com 12% e ainda, 16% demonstraram ter gosto por poesias.

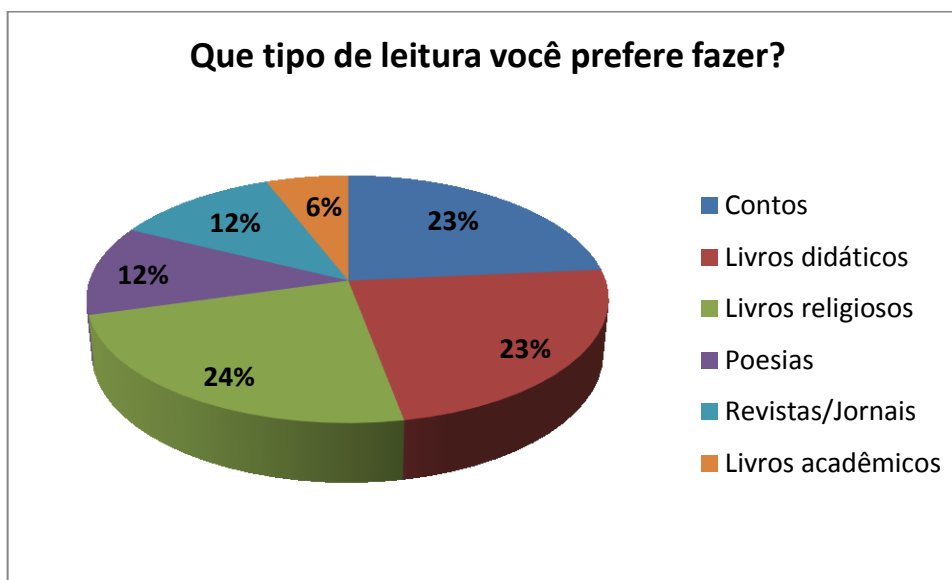


Gráfico 1. Preferência por tipos de leitura. Fonte: Professoras dos anos iniciais (2016).

Com base nos esclarecimentos que fundamentam os resultados apresentados pelas entrevistadas destacou-se a preferência por contos, o gosto por livros didáticos, o desejo por livros religiosos e boa parte das entrevistadas manifestaram gostar de ler revistas, jornais e livros acadêmicos e de poesias. A prática da leitura é a melhor forma de adquirir conhecimento. Ou melhor está lendo frequentemente é uma atividade fundamental e se tratando de professores isso é ainda mais relevante, pois o exercício da docência exige que o mesmo esteja em contato direto com a leitura no intuito de enriquecer seus conhecimentos.

Ressaltando que atualmente a sociedade está passando por um profundo processo de transformação em que notícias e informações circulam diariamente nos mais diversos meios de comunicação e o fato de estar informado sobre tudo que ocorre em todos os setores da sociedade e áreas do conhecimento, o professor precisa estar em sintonia com esses acontecimentos e para isso é fundamental que o mesmo esteja realizando leitura constantemente. De acordo com SILVA (2013:59), a leitura é uma porta aberta para o mundo,

[...] através dela o leitor constrói o seu conhecimento tornando-se um ser crítico capaz de atuar na sociedade em que vive e modifica-a. A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor de tudo que sabe a linguagem.

A citação acima destaca a importância da leitura na vida do leitor levando em conta que através da mesma o sujeito constrói e reconstrói seu conhecimento para atuar e interagir na sociedade de acordo com sua visão de mundo. Portanto, a leitura se reflete como um processo que permite compreender e interpretar a mensagem descrita no texto a qual o leitor teve acesso sobre tudo que o autor quer repassar.

Dando continuidade a entrevista com as professoras do ensino fundamental foi questionado na questão 4: **A escola realiza ações educativas, como projetos voltados para a leitura e escrita dos alunos?** O gráfico 2 destaca os resultados que foram obtidos por meio das respostas fornecidas pelas entrevistadas em que a maioria das professoras em um total de 80% afirmaram que a escola onde trabalham realiza projetos de leitura, enquanto 20% disseram que a escola onde trabalham ainda não realizou projetos de leitura.

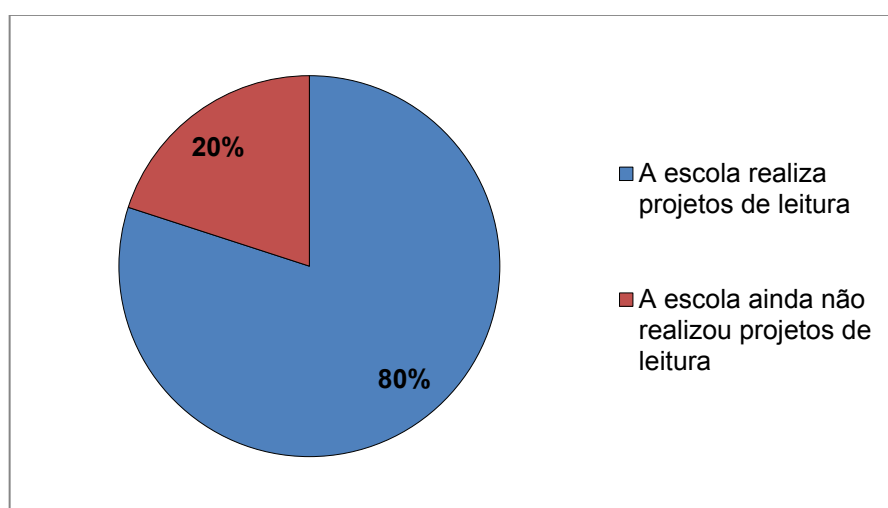


Gráfico 2. Projetos para leitura e escrita. Fonte: Professoras dos anos iniciais (2016).

Analisando os resultados obtidos pelas respostas fornecidas percebe-se que a grande maioria das professoras entrevistadas afirmaram que a escola onde trabalham sempre realiza projetos de leitura. Porém, diante desse cenário que compõe o universo da leitura, fica evidente que escola e professores estão preocupados com o baixo desempenho da leitura de seus alunos e buscam melhorar esse panorama fazendo sua parte. A função da escola de acordo com o estudo de KRUG (2015:10):

Cabe aos mediadores pensar a leitura, basicamente, em relação ao fato de que esta faculta, ao ser humano, seu sucesso, tomada de consciência e seu status, tornando-se essencial para o seu cotidiano. Dessa forma, a escola deverá propiciar condições adequadas para que tais convívios ocorram, com a finalidade de proporcionar ao aluno aprimorar-se na construção do conhecimento significativo.

Conforme o autor, os professores que tem o papel de promover o ensino por meio de atividades que visam o aprendizado da leitura. Ou seja, a escola enquanto instituição formadora e o professor enquanto agente mediador do conhecimento deve dispor de meios e métodos que facilitam e incentivam a aprendizagem da leitura.

Prosseguindo a entrevista sobre a leitura e escrita com as professoras do ensino fundamental foi perguntado na questão 5: **Em sua sala de aula, quais os principais desafios no processo de leitura e escrita?** O gráfico 3 demonstra os resultados que comprovam as respostas descritas pelas professoras entrevistadas em que, 31% enfatizaram falta uma sala de leitura, ou seja, um espaço apropriado para desenvolver atividades alternativas da literatura e incentivo à leitura com os alunos. Outros 23% cada, comentaram as turmas terem muitos alunos e a falta de apoio das famílias, no entanto, também foi citada a pouca capacitação com 7%, e ainda tempo insuficiente e escassez de recursos com 8% cada.

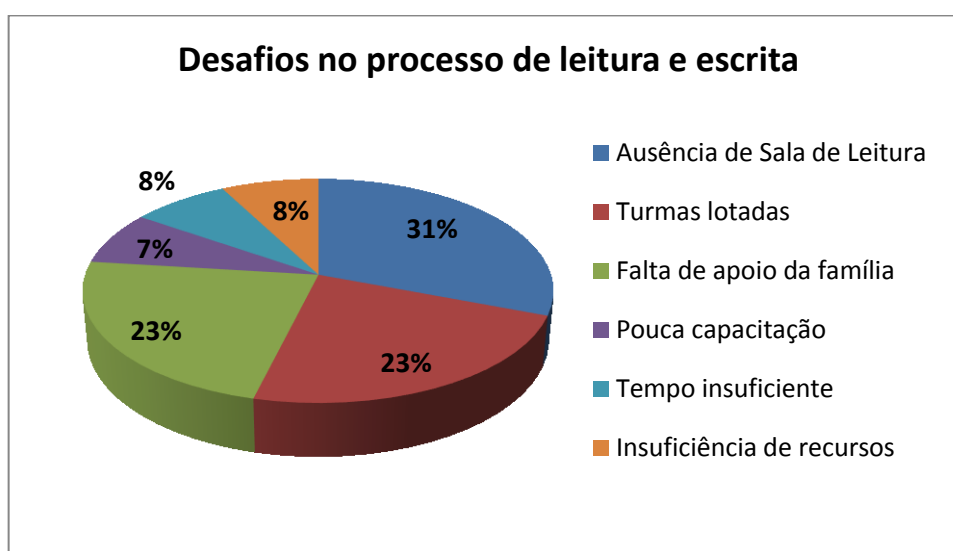


Gráfico 3. Desafios no processo de leitura e escrita. Fonte: Professoras dos anos iniciais (2016).

De acordo com os dados analisados nota-se que o fator da falta do apoio da família chama a atenção em que boa parte das entrevistadas faz esse destaque. Desse modo, VELOSO (2014:21):

Se a família não oferecer a base necessária ao desenvolvimento da criança, ou do adolescente, este irá buscá-la em outros grupos. O perigo se instala nesse momento, pois, se o sujeito não encontrar apoio e atenção nos membros do seu grupo mais próximo, certamente irá buscá-los fora. Assim a fragilidade do adolescente aflora, pois o mesmo deixa de reconhecer o futuro para viver o presente, afinal, ele não vislumbra expectativas de crescimento e autonomia no futuro.

É notório que quando a família não acompanha o desenvolvimento da criança e adolescente fica evidente que os mesmos sofrerão influências de pessoas estranhas, devido à ausência dos pais em participar ativamente da vida dos filhos e isso reflete pontos negativos no seu desempenho, no seu comportamento e no convívio social.

Portanto, a ausência da família no acompanhamento da leitura, da escrita e nas atividades escolares da criança é um fator negativo que leva a mesma ao insucesso escolar. Vale ressaltar que quando a criança não tem auxílio da família na vida escolar, conseqüentemente terá seu aprendizado comprometido o que no futuro a mesma terá muitas dúvidas que comprometerão sua atuação na sociedade.

Nesse sentido, cabe à escola e, conseqüentemente ao professor intensificar o trabalho de letramento com as crianças dos anos iniciais por meio de Projetos diversos, recursos didáticos alternativos, ou seja, se utilizar de metodologias dinâmicas para que realmente o aluno sucesso e aprenda a ler e a escrever na idade certa e com autonomia. A escola pesquisada realiza um pouco essa tarefa por meio de projetos pedagógicos com a comunidade envolvendo os alunos. No entanto, mais se precisa fazer, pois, o índice de qualidade educacional dessa escola e, igualmente a aprovação na disciplina de Língua Portuguesa precisa melhorar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo permitiu compreender que a escola anteriormente era considerada como um ambiente de ensino obrigatório e gratuito sustentado pelo processo de ensinar a leitura e a escrita na fase inicial de escolarização de crianças com base nos princípios ideológicos defendidos pelo regime governista da época que se apresenta como um momento de passagem para uma nova sociedade que zelava apenas pelos direitos dos mais favorecidos para ter acesso a esse conhecimento.

Posteriormente a escola passou a ser vista como uma instituição de ensino que tem por finalidade a promoção do conhecimento com o objetivo de garantir a formação do ser humano em um sujeito com capacidade de manifestar suas habilidades e competências dentro de uma sociedade que está passando por diversas mudanças. Atualmente a escola enfrenta uma série de dificuldades que compromete sua atuação dentro do contexto educativo.

Na perspectiva de propor mudanças na forma de como a escola promovia o ensino, muitos projetos foram criados com o intuito de garantir a formação de professores alfabetizadores para desempenhar suas atividades na condução do ensino para a aprendizagem da leitura e escrita pelas crianças como também garantir esse direito para os jovens e adultos.

Percebe-se que para promover a melhoria no processo de leitura e escrita algumas tomadas de decisão são importantes como, a adoção de uma metodologia que esteja de acordo com ações que serão realizadas, a sala de aula deve estar preparada com letras, palavras, frases, textos e desenhos para chamar a atenção das crianças. Assim terá um ambiente característico em relação às atividades a serem desenvolvidas, e o professor desenvolver sua aula na certeza que as crianças possam concretizar a busca pelo aprendizado da leitura e escrita tendo contato direto com letras e palavras.

Vale ressaltar que quando a criança convive em ambiente onde seus familiares estão lendo e escrevendo constantemente a mesma vai perceber que a leitura e a escrita são fatores importantes e que está presente no seu cotidiano diariamente. Essa observação que a criança faz no convívio familiar servirá de base para o momento de seu ingresso na vida escolar, pois o processo de aprendizagem se constituirá aos poucos. Fica evidente que prática da leitura e escrita deve ser

incentivada desde a educação infantil pela família e pelos professores, deste modo estarão oferecendo estímulos para que a criança manifeste o interesse em aprender ler e escrever.

A partir da análise das entrevistas foi perceber que, a escola vem incentivando a leitura e escrita e despertando o interesse dos alunos. As professoras utilizaram várias metodologias promovendo leitura coletiva no início da aula, leitura individual no final, leitura de contos, com a realização de atividades de produção de textos com base na observação de imagens com o intuito de melhorar o desempenho dos alunos na escrita.

Constatou-se que várias atividades são desenvolvidas pelas professoras no sentido de tornar a aula mais dinâmica e descontraída, dentre elas algumas tiveram mais destaque como é o caso da leitura de contos, leitura histórias, leitura tirinhas, leitura individual, leitura de parlendas, leitura de notícias, leitura propagandas, leitura em grupo, leitura de cartazes e leitura de fichas. Outras metodologias citadas pelas professoras que também tiveram grande destaque foram a realização de atividades com músicas, poesias e reportagens.

Quando se refere aos desafios que permeiam o cenário da leitura e escrita e quais as dificuldades encontradas pelas professoras para o pleno exercício da docência ficou visível que um dos fatores foi a falta de uma sala de leitura ou outro espaço para que os alunos tenham um ambiente alternativo para o incentivo da leitura e escrita. Outro fator que também se destacou foi falta de recursos e a capacitação, somado a tudo isso existe também a questão das turmas terem um grande número de alunos, porém o que mais chamou a atenção foi a falta de apoio das famílias no acompanhamento do aprendizado das crianças.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Vanessa Fulaneti de; FARAGO, Alessandra Corrêa. **A Importância do Letramento nas Séries Iniciais**. Bebedouro, 2014.

BORGES, Ana Gabriela Simões; ASSAGRA, Andressa Grilo; ALDA, Clarice López de. **Leitura: o mundo além das palavras**. Curitiba: Instituto RPC, 2010.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores**. Guia do Formador: Módulo I, 2001.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual Operacional do Programa Brasil Alfabetizado**. Brasília: DF, 2008.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pro-Letramento: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Brasília: DF, 2012.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC**. Brasília: DF, 2012.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA**. Brasília: DF, 2013.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Alfabetização e Letramento na Infância**. Brasília: DF, 2005.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Letra Viva: Práticas de Leitura e Escrita**. Boletim 09 julho 2006.

CÂMARA, Marineuza Tramontin. **A Importância da Leitura na Alfabetização**. Criciúma, 2009.

CANTO, Fernanda Soares Godoi Yano; NUNES, Jéssica Cristina; SMANIOTTO, Jessyka Kelly Martins. **A Importância da Leitura nos Anos Iniciais para a Formação do Leitor Crítico**. 2010.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de Leitura e Escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CASSIANO, Adriana Aparecida. **O Prazer de Ler: O Incentivo da Leitura na Educação Infantil**. Londrina, 2009.

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos e Didáticas de Alfabetização: História, Características e Modos de Fazer de Professores**. Belo Horizonte, 2005.

FRANÇA, Dalvina Gonçalves de. **A Aprendizagem da Leitura e da Escrita em Sala de Aula**. Mari, 2013.

FREITAS, Andreza Gonçalves de. **A Importância da Literatura Infantil no Processo de Alfabetização e Letramento**. Vitória da Conquista, 2012.

GONÇALVES, Debora Souza Neves. **A Importância da Leitura nos Anos Iniciais Escolares**. São Gonçalo, 2013.

GUSSO, Angela Mari - **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações Pedagógicas Para os Anos Iniciais**. Curitiba: PR, 2010.

HELLEN, David Costa; FURLANETTI, Maria Peregrina de Fátima Rotta. **O Programa de Alfabetização Solidária e a erradicação do analfabetismo no Brasil**. Presidente Prudente, 1998.

KRUG, Flavia Susana. **A Importância da Leitura na Formação do Leitor**. Erechim: RS, 2015.

LOPES, Janine Ramos. **Escola Ativa: Alfabetização e Letramento**. Caderno do Educador, Brasília: DF, 2010.

MARTINS, Vicente - **Lei de 15 de Outubro de 1827**. Assembleia Geral Legislativa do Palácio do Rio de Janeiro, 1827.

MARTINS, Edson; SPECHELA Luana Cristine. **A Importância do Letramento na Alfabetização**. Ensaios Pedagógicos, 2012.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil**. Brasília: DF, 2006.

ROSSAFA, Ana Paula Barbosa. **Reflexões Sobre a Leitura: Da Importância ao Incentivo**. Londrina: PR, 2011.

SABINO, Maria Manuela do Carmo de. **Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção**. Portugal: Revista Ibero americana de Educación, 2008.

SAMPAIO, Talita Leite. **A Importância da Relação Família e Escola na Formação do Aluno**. Fortaleza: CE, 2012.

SANTOS, Leide Rodrigues dos. **Mobral: A Representação Ideológica do Regime Militar nas Entrelinhas da Alfabetização de Adultos**. Curitiba: PR, 2007.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de; MAGALDI, Ana Maria Bandeira de Mello. **Educação Escolar na Primeira República: Memória, História e Perspectivas de pesquisa**. Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, Carlos Alberto. **Leitura e Escrita nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental nas Escolas Públicas de Olinda/PE**. Olinda: PE, 2013.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas**. Poços de Calda, 2003.

SOARES, Magda Becker. **O Que é Letramento e Alfabetização**. Belo Horizonte, 1998.

SOUSA, Jacqueline Pereira de. **A Importância da Família no Processo de Desenvolvimento da Aprendizagem da Criança**. Fortaleza, 2012.

VELOSO, Daniele Gino. **Afetividade e Aprendizagem: O Papel da Família e da Escola**. Maringá, 2014.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

*Prezado (a) professor (a), sou concluinte do Curso de Pedagogia e estou realizando uma pesquisa sobre **as Metodologias de incentivo à leitura e escrita nos anos iniciais** para a construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Conto com sua colaboração.*

IDENTIFICAÇÃO:

Formação: _____

Tempo de regência: _____ anos.

1. Qual a importância da leitura:

a) na sua profissão?

b) na sua vida pessoal?

2. Com que frequência você lê?

() Muita frequência () Pouca frequência () Raramente

3. Que tipo de leitura você prefere fazer:

() Contos () Livros didáticos () Livros acadêmicos

() Romances

() Revistas () Jornais () Livros religiosos

() Poesias

() Outros. Quais? _____

4. Que atividades você tem feito para incentivar o hábito da leitura em seus alunos?

5. A escola realiza ações educativas, como projetos voltados para a leitura e escrita dos alunos?

() Projetos com essa temática sempre fazem parte do PPP da Escola.

() Uma vez ao ano é realizado.

() Não realizou ainda.

() Outros: _____

6. Em sua sala de aula, quais os principais desafios no processo leitura e escrita? Assinale mais de uma alternativa, caso necessário.

- ☐ Pouco tempo disponível.
- ☐ Falta de cursos de capacitação.
- ☐ Turma com muitos alunos.
- ☐ Falta de apoio das famílias.
- ☐ Ausência de livros didáticos ou insuficientes.
- ☐ Insuficiência de recursos didáticos ou materiais para prepará-los.
- ☐ Outras:

7. Como você age diante das dificuldades em leitura e escrita apresentadas pelos alunos?

8. Quais dos recursos pedagógicos abaixo são mais utilizados por você no processo de letramento?

- ☐ Fichas/gravuras/cartazes.
- ☐ Gibis, história em quadrinhos.
- ☐ Copiar textos do quadro ou do livro.
- ☐ Livro didático.
- ☐ Fazer leitura em voz alta, coletiva ou individual.
- ☐ Mídias: TV, DVD, datashow.
- ☐ Outros:_____

Agradecemos a participação!